

2026



ESCOLA MUNICIPAL VALDETE
DOS SANTOS ABADIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2026

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Instrumento que reflete a proposta educacional da Escola Municipal Valdete dos Santos Abadia, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

“A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	7
3. Histórico	7
4. Missão	13
5. Diagnóstico	14
5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta	14
5.2. Saego Alfa.....	15
5.3. Avaliação de Fluência Leitora-Percentuais de Entrada e Saída.....	15
5.4. Resultados Finais do Ano Anterior	16
5.5. Análise SWOT.....	17
6. Objetivos	20
6.1. Objetivo Geral	20
6.2. Objetivos Específicos	21
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental	22
7.1. Princípios Legais	22
7.2. Princípios Epistemológicos	23
7.3. Princípios Didático-Pedagógicos	24
7.4. Princípios Éticos	25
7.5. Princípios Estéticos	25
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	26
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	26
8.2. Espaço Físico, Instalações e Equipamentos	26
8.3. Organização das Turmas e Participação Discente	27
8.3.1. Educação Infantil	27
8.3.2. Ensino Fundamental I e II	27
8.3.3. Educação de Jovens e Adultos	28
8.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado	28
8.3.5. Regimento Escolar	30
8.3.6. Conselho de Classe	30
8.4. Recursos Humanos	32
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	32
8.4.2. Docentes	32
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	33
9. Organização Curricular	34
9.1. Educação Infantil	34
9.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação.....	37
9.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas	42
10. Iniciativas Educacionais	50
10.1. Projetos Municipalizados e Institucionais	50
10.2. Projetos da Instituição.....	58
10.3. Temas Transversais	78
11. Avaliação.....	79
11.1. Critérios de Avaliação	79

11.1.2. Educação Infantil	79
11.1.3. Ensino Fundamental	80
11.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º Ano	80
11.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 9º Ano) e Educação de Jovens e Adultos.....	80
11.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	80
12. Recuperação Paralela	82
13. Recuperação Especial	83
14. Progressão Parcial	83
15. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	85
16. Referências Bibliográficas	89
17. Ata de Aprovação	92
18. Anexos	93

1. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Valdete dos Santos Abadia é o principal instrumento para o planejamento e avaliação de ensino, essencial para um atendimento de qualidade, sendo organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar, deve contemplar um processo democrático de construção, capaz de envolver toda a comunidade escolar, partindo da realidade do educando, traça-se um planejamento que representa suas realidades e interesses.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que exige o esforço conjunto e a vontade política da comunidade escolar atuando na transformação e na busca do desenvolvimento social, vindo em encontro com as reflexões críticas sobre a escola que queremos e temos, para alcançar uma qualidade elevada de ensino, e sanar as deficiências encontradas para a realização dos objetivos propostos. Esperar que todo aluno construa uma aprendizagem significativa para sua vida ao longo do percurso escolar, que saiba mais sobre si e sobre o meio físico e social, pense a respeito da realidade que a cerca, consiga discernir no ambiente em que vive o justo do inaceitável, agindo de maneira coerente e conseqüente. Concentraremos esforços coletivos e recursos para uma melhor capacitação pedagógica de todos os profissionais de nossa comunidade escolar, canalizando-as também na adequação física de toda a escola, visando principalmente, uma gestão democrática e na formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes. Este projeto orienta o trabalho da escola por meio de diversas formas de planejamento, todas elas integradas no diálogo e na busca de soluções dos problemas da escola com base na ação coletiva – alunos, professores, gestores, pessoal técnico administrativo e de apoio, pais e comunidade local. Juntos, todos procurarão alternativas para promover a qualidade do ensino aprendizagem.

Compreender a Escola Municipal Valdete dos Santos Abadia, enquanto espaço de produção do conhecimento, onde o professor será o mediador das reflexões e da contextualização dos conteúdos e através do conhecimento adquirido, o aluno terá oportunidade de ser um cidadão consciente e transformador da realidade que está inserido, lutando por uma sociedade mais justa, com igualdade social e menos excludente.

Ao apresentar este documento, não se pretende esgotar sua discussão, podendo ser revisto sempre que houver necessidade pois, este é um documento de possíveis alterações por ser dinâmico e flexível.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Escola Municipal Valdete dos Santos Abadia		
Endereço: Rua Guaporés, Quadra 74, Lote 01, Setor Aeroporto, Cristalina-GO CEP: 73.850-000		
Endereço Eletrônico: escolavaldete@crystalina.go.gov.br		
Localização: Zona Urbana		
CNPJ: N° 01.900.239/0001-80	Código INEP: N° 520.735-21	Forma de Manutenção: Pública Mantida pela PMC]
Lei de Criação: N° 1.240 de 08 de junho de 1995 - PMC		
Ato Autorizativo em Vigor: Resolução CME nº 118 de 30/11/2022 com vigência até 30/11/2026		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Agrupamento de 05 anos Ensino Fundamental – Anos Iniciais 1º ao 5º; e Anos Finais: 6º Ano Educação de Jovens e Adultos – 3ª e 4ª Etapa do 1º Segmento; 1ª a 4ª Etapa do 2º Segmento Educação Especial – Atendimento Educacional Especializado – AEE		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 1º e 2º ano: 07:15 às 12:00 horas Agrupamento de 5 anos, 3º ao 6º ano: 07:15 às 11:30 Vespertino: 1º e 2º ano: 13:00 às 17:45 horas Agrupamento de 5 anos: 3º ao 5º ano: 13:00 às 17:15 Noturno: 18:00 às 22:00 horas		

3. Histórico

No ano de 1995, o então Prefeito Gildomar Gonçalves Ribeiro, no uso de suas atribuições legais, fez saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e ele sancionou e promulgou a Lei Municipal N° 1.240 de 08 de junho de 1995. Artigo 1º onde foi criada e denominada a Escola Municipal “N° 01”, situada à Rua Guaporés esquina

com a Rua Arlindo Aguiar e Rua Kisleu Dias Marciel Quadra 74, Lote 01 Setor Aeroporto, Bairro Lustosa, na cidade de Cristalina Goiás.

Em 1996, deu-se início ao primeiro Ano Letivo desta Escola, começando a funcionar com 08(oito) salas de aulas de 1ª à 4ª série, comente no período vespertino com 190 (Cento e Noventa) alunos matriculados, tendo como Diretor o Senhor Luiz Romeu Pereira da Silva e Coordenadora a Senhora Elídia Silvestre Fontão Peres.

Somente no ano de 1997, a Escola passou a funcionar também no turno matutino com uma turma de 5ª série. O quadro de funcionários entre regentes e administrativos, contava com 19 (dezenove) servidores, e a Escola Municipal “Nº 01”, passou a denominar-se **Escola Municipal “Valdete dos Santos Abadia”**, em homenagem a professora de mesmo nome que muito contribuiu para a educação do município.

Em 1999, foi implantado o PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), que tem como objetivo transformar a visão da Escola em realidade, através de decisões tomadas em parceria com os envolvidos na Escola, para um resultado eficiente e proveitoso para todos.

Em 2001, foi construído mais 01 (um) pavilhão, em nossa Escola com 06 (seis) salas, sendo que 05(cinco) salas foram cedidas em comum da Prefeitura e Direção para a FACEC (Faculdade Central de Cristalina) onde funcionou por dois anos, e 01(uma) sala ficou sendo a Secretária da Escola.

No dia 31 de janeiro deste mesmo ano, houve a primeira eleição direta dos funcionários para a escolha da nova Direção da Escola, no qual concorreram ao cargo os seguintes candidatos: Jane Ferreira Gonçalves, Patrícia Honorato de Freitas e Yura Henrique Costa, ficando como diretora a senhora Patrícia Honorato de Freitas, nomeada pelo prefeito da época, o senhor Manoel Castro Neto, para gestão 2001/2004, tendo como secretária geral a Senhora Aparecida da Silva. Neste mesmo ano, foi implantado na escola o Programa Acelera, para que assim a Escola pudesse recuperar em tempo recorde os alunos com idade avançada em séries não compatíveis aos mesmos. Com isso, a Escola foi adquirindo cada vez mais confiança e credibilidade por parte da comunidade.

Em 2003, houve nova eleição para escolha da nova Direção da Escola, neste ano a eleição foi entre os funcionários, pais e alunos de 5ª à 8ª série. O senhor Luiz Romeu Pereira da Silva, era o único candidato, ficando assim eleito como novo Diretor

da Escola e como Secretária Geral, ele nomeou a Senhora Simone Pinto Duarte. Ainda neste ano, foi implantado a Educação de Jovens Adultos – EJA, com turmas de 1ª a 8ª série, para enriquecimento da nossa escola, que visa atender a todos aqueles que não tiveram acesso ao Ensino Fundamental na idade apropriada.

No dia 30 de novembro de 2004, houve nova eleição para escolha da nova Direção da Escola, neste ano a eleição também foi entre os funcionários, pais e alunos de 5ª à 8ª série. Novamente o senhor Luiz Romeu Pereira da Silva, era o único candidato, ficando assim eleito como novo Diretor da Escola e como Secretária Geral, ele nomeou a Senhora Rejane Dias Mesquita.

Em 2005, foi implantado em nossa Escola o Programa Se Liga, que tem o mesmo objetivo do Programa Acelera, e também o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência). Esse programa visa incentivar os jovens a não entrarem no mundo das drogas e criminalidade. As aulas são ministradas pelo Sargento da Polícia Militar, o Senhor Valter da Silva Santos, somente para os alunos da 4ª série.

No ano de 2006 o nosso Diretor, o senhor Luiz Romeu Pereira da Silva, teve que pedir exoneração de seu cargo, tendo como motivo, a vitória da eleição do SindCristalina elegendo-o como novo Presidente do mesmo. De acordo com o Decreto Nº 7.882 de 1º de março de 2006, nossa nova Diretora é a Senhora Rejane Dias Mesquita, ex-secretária Geral. A mesma nomeou a Senhora Elídia Silvestre Fontão Peres como Secretária Geral.

No dia 30 de novembro de 2006, ocorreu a eleição para eleger a nova Direção. A Senhora Rejane Dias Mesquita foi a única candidata sendo eleita com 97,2% dos votos. A mesma nomeou a Senhora Elídia Silvestre Fontão Peres como Secretária Geral.

No dia 28 de novembro de 2006, ocorreu a eleição para eleger a nova Direção 2009/2010. A Senhora Elídia Silvestre Fontão Peres, candidata única foi eleita com 97,1% dos votos. A mesma nomeou a professora Rejane Dias Mesquita como Secretária Geral.

No dia 30 de novembro de 2010, ocorreu a eleição para a Direção 2011/2012. O senhor Rômulo Divino Ribeiro, candidato único foi eleito com 71,05% dos votos. O mesmo nomeou a professora Perla de Lourdes Pereira como Secretária Geral. Neste ano foi criado o hino da escola cuja a autora é a professora Ísis Rodrigues de Oliveira Bittencourt e a música da professora Iguaracy Gomes Saraiva. Semeando Paixão em

Aprender é o lema escolhido por esta gestão. Trabalhando em conjunto, direção, secretaria, coordenação e professores, enfim todos os funcionários unidos em prol de um mesmo objetivo que é um ensino de qualidade. Também neste ano foi construída a cozinha e o refeitório, para atender melhor aos nossos alunos. No 2º semestre deste ano todos os alunos matriculados na EJA, juntamente com os funcionários do noturno, foram transferidos para o CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos “Professora Maria Romualda Coelho Guimarães”, pois esta escola Centralizou o Ensino para Jovens e Adultos.

No dia 02 de janeiro de 2013, o Senhor Rômulo Divino Ribeiro foi nomeado Diretor e a Senhora Janete Rabelo Peixoto foi nomeada a sua Secretária Geral. Neste ano foi inaugurada a quadra de esportes coberta, melhorando muito a acolhida dos alunos nos festivais e apresentações. No ano de 2015 a EJA volta a funcionar novamente na escola. A Escola Valdete dos Santos Abadia é uma instituição inclusiva, que trabalha efetivamente o atendimento aos alunos com deficiência.

No ano de 2016 com a saída do atual diretor Rômulo Divino Ribeiro, a então secretária geral, senhora Janete Rabelo Peixoto foi nomeada diretora e a mesma nomeou a professora Eni Carvalho Ajala como secretária Geral.

No dia 09 de janeiro de 2017 ocorreu a eleição para direção 2017/2018. A Senhora Janete Rabelo Peixoto candidata única foi eleita com 96% dos votos. A Professora Eni Carvalho Ajala continuou no cargo de secretária geral.

A senhora diretora Janete Rabelo Peixoto nomeou a professora Cleunice Pinto Rabelo para o cargo de secretária geral. Nesse ano recebemos também os alunos da Educação Infantil, funcionando então do agrupamento de 05 anos ao 6º ano. Os alunos do 1º e 2º ano fazem parte da jornada estendida, cumprindo a carga horária de 40 horas semanais.

No dia 20 de novembro de 2018 ocorreu a eleição para direção 2019/2020. A senhora Janete Rabelo Peixoto, candidata única foi eleita com 96% dos votos. De acordo com a portaria Nº 081 de 08/02/2019 a senhora Adeilda Ferraz Leite foi nomeada para o cargo de secretária geral.

No dia 26 de novembro de 2020, ocorreu a eleição para diretor da gestão 2021/2022, onde a senhora Janete Rabelo Peixoto candidata única foi eleita com 98% dos votos válidos, assumindo a direção conforme o decreto Nº 20423 de 31 de janeiro

de 2020. De acordo com a portaria Nº 003/2021, a senhora Adeilda Ferraz Leite permanece no cargo de secretária geral.

No dia 01 de dezembro de 2022, ocorreu a eleição para diretor da gestão 2023/2024, onde a senhora Janete Rabelo Peixoto candidata única foi eleita com 98,63% dos votos válidos, assumindo a direção conforme decreto Nº 22.966 de 20 de dezembro de 2022. De acordo com a portaria Nº 003/2021, a senhora Adeilda Ferraz Leite permanece no cargo de secretária geral.

No dia 27 de novembro de 2024, ocorreu a eleição para diretor da gestão 2025/2026, onde o senhor Ricardo Cavalcanti de Oliveira candidato único foi eleito com 96,9% dos votos válidos, assumindo a direção conforme decreto nº 25.785 de 14 de dezembro de 2024. De acordo com a portaria nº 07 de 16 de janeiro de 2025.

Até o presente momento, a escola conta com 771 alunos matriculados, sendo 27 alunos especiais. Três turnos, sendo 24 turmas nos turnos matutino e vespertino, 03 turmas no noturno e 02 turmas do A.E.E com o total de 29 turmas, e os alunos estão distribuídos da seguinte forma:

- Matutino – 368
- Vespertino – 314
- Noturno – 89

A escola conta atualmente com 89 funcionários e segue o Regimento Escolar único do município de Cristalina. Esta escola é comprometida com o trabalho designado a ela. Temos o intuito de adquirir uma melhor qualidade de ensino e somos capazes de tomar nossas próprias decisões em favor do aprendizado e do crescimento dos nossos alunos, para que assim, eles possam ter uma visão mais ampla, e acreditar que o mundo pode ser vivido, se por cada um de nós, for cuidado.

Acreditamos que uma escola de sucesso é construída por todos e para todos. Por isso, buscamos atuar com transparência, comprometimento e diálogo constante a comunidade escolar, para juntos superarmos desafios e celebrarmos conquistas.

Temos como prioridade colocar o aluno no centro do processo educacional e fazer com que cada um se sinta parte essencial dessa instituição, orgulhoso de aprender e crescer em um ambiente que respeita e valoriza sua individualidade.

O compromisso social da Escola Municipal Valdete dos Santos Abadia, também implica em promover a participação dos pais, responsáveis e da comunidade

local na vida escolar buscando estabelecer parcerias que fortaleçam essa interação e o processo de ensino aprendizagem e do desenvolvimento do aluno. Pois, temos o compromisso de formar cidadãos capazes de transformar a sociedade e torná-la mais justa.

BIOGRAFIA:

VALDETE DOS SANTOS ABADIA

Valdete dos Santos Abadia, filha de Augusto dos Santos Abadia e de Natalina Lemes do Prado, nasceu em Cristalina Goiás, no dia 21 de setembro de 1930. Dedicou toda sua vida ao nobre trabalho de professora, foi educadora e diretora de quase todas as escolas da cidade, onde colocou com humildade e eficiência todo seu carisma, abnegação e inteligência.

Foi coordenadora regional do Mobral, incentivadora da comunicação, uma mãe para as crianças e os necessitados sem distinção.

Foi o primeiro contrato para a criação do Jornal Serra dos Cristais e uma das fundadoras do GUE. Faleceu no dia 31 de março de 1982.

Deixou uma enorme legião de amigos e admiradores pelo grande e nobre trabalho que desenvolveu durante toda sua vida.



Hino à Escola Municipal Valdete dos Santos Abadia

O azul do céu sublime brinda o sonho varonil
Nossa escola tão querida um encanto do Brasil
Há beleza e esperança no futuro que há de vir
Contemplando a natureza e sonho no porvir.

Oh! Valdete tão querida,o futuro está em ti!
Tem as cores do horizonte,(que nos fazem tão feliz).
Nossas honras enobrecem.
Oh! Senhora que partiu,
Tua nobre esperança à semente que floriu!

Nos acordes do meu sonho, faz surgir a esperança,
De meninos e meninas com histórias que encantam.
Com as cores do arco-íris tenho a visão do céu
Tudo isso realizo como lápis e papel.

Oh! Valdete tão querida,o futuro está em ti!
Tem as cores do horizonte, que nos fazem tão feliz.
Nossas honras enobrecem,
Oh! Senhora que partiu,
Tu a nobre esperança à semente que floriu.

4. Missão

Oferecer a comunidade um serviço de qualidade, que se preocupe, não só com o saber, mas saber o que educa e como educar, numa perspectiva de promover o desenvolvimento humano contínuo e global dos alunos. Criar um ambiente afetoso, com a finalidade de desenvolver potencialidades próprias em cada educando, para que sejam capazes de atuar e construir uma sociedade justa, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

Diante desta perspectiva, nossa missão é assegurar um ensino de excelência, garantindo a permanência dos estudantes na escola de forma a propiciar equidade educacional na participação ativa e eficaz, sendo capaz de preparar os estudantes para que sejam cidadãos éticos com argumentação sólida para construir e transformar o meio em que vivem.

A missão da instituição de ensino é clara e concisa, e reflete os valores de amor, carinho, inclusão e respeito pela diversidade. A ênfase na educação participativa de qualidade também é um aspecto importante.

5. Diagnóstico

5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta

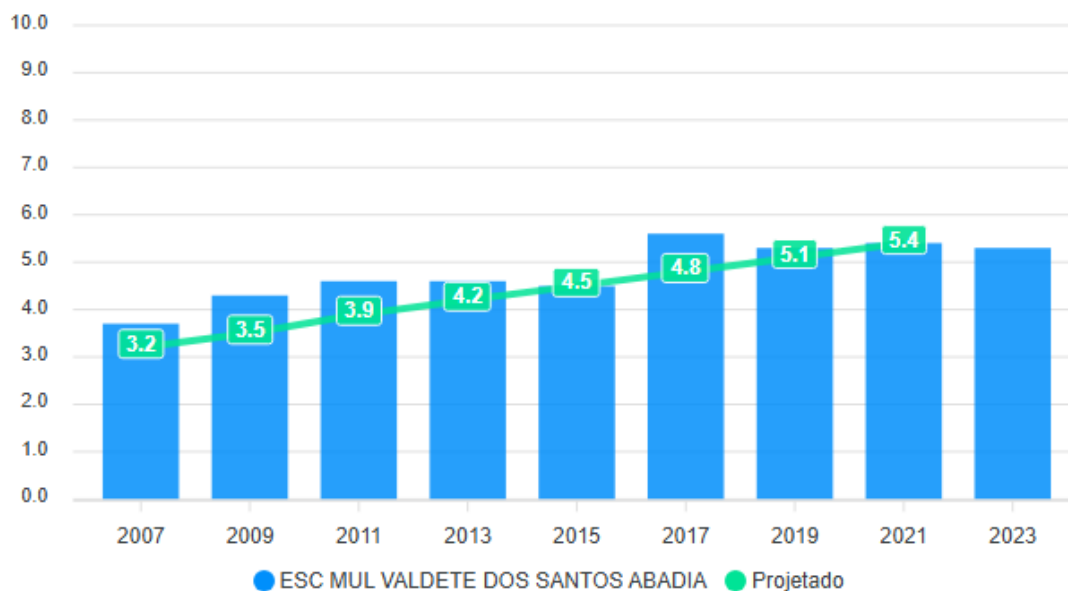
Como é calculado o Ideb?

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).

		Aprendizado	Fluxo/ Indicador de Rendimento	Distorção idade-série	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS	2019	5,56	0,96	-	5,3	5,1
	2021	5,42	1	-	5,4	5,4
	2023	5,34	1	-	5,3	5,3

Fonte de pesquisa: <https://qedu.org.br/escola/52073521-esc-mul-valdete-dos-santos-abadia/ideb>

Evolução do Ideb



Fonte: Ideb 2023, INEP.

5.2. Saego Alfa

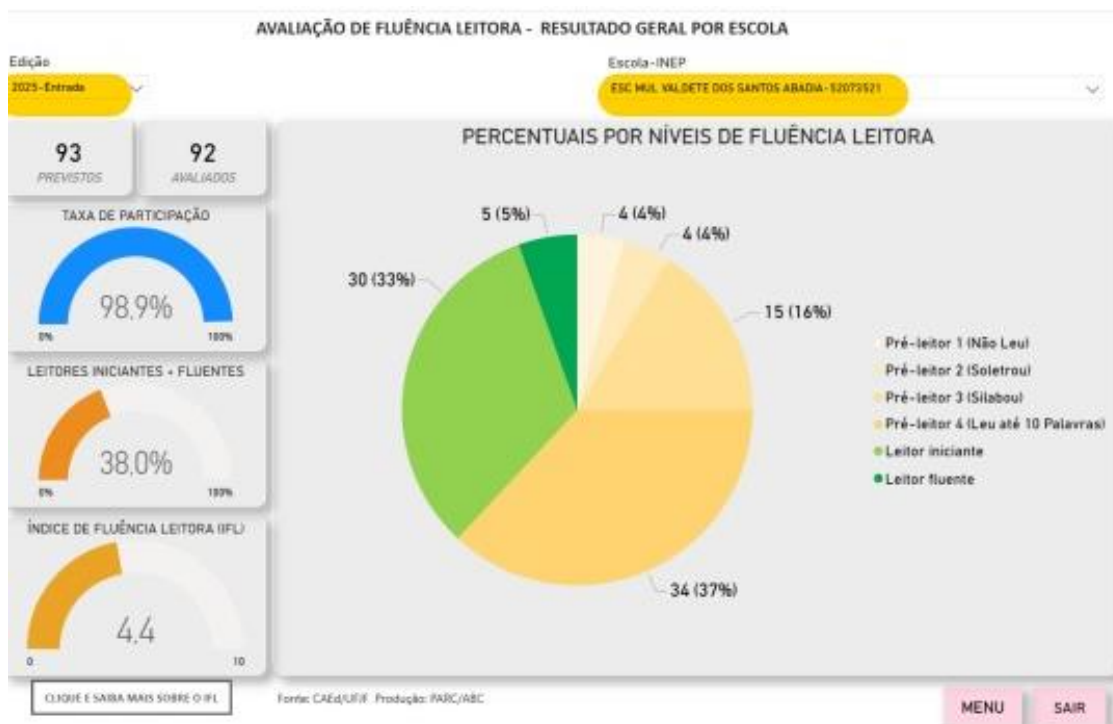
SAEGO ALFA 2º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2024		2025			EVOLUÇÃO ↑↓	2024		2025		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO		PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	
86%	551	96%	583	+32	86%	554	96%	600	+10	

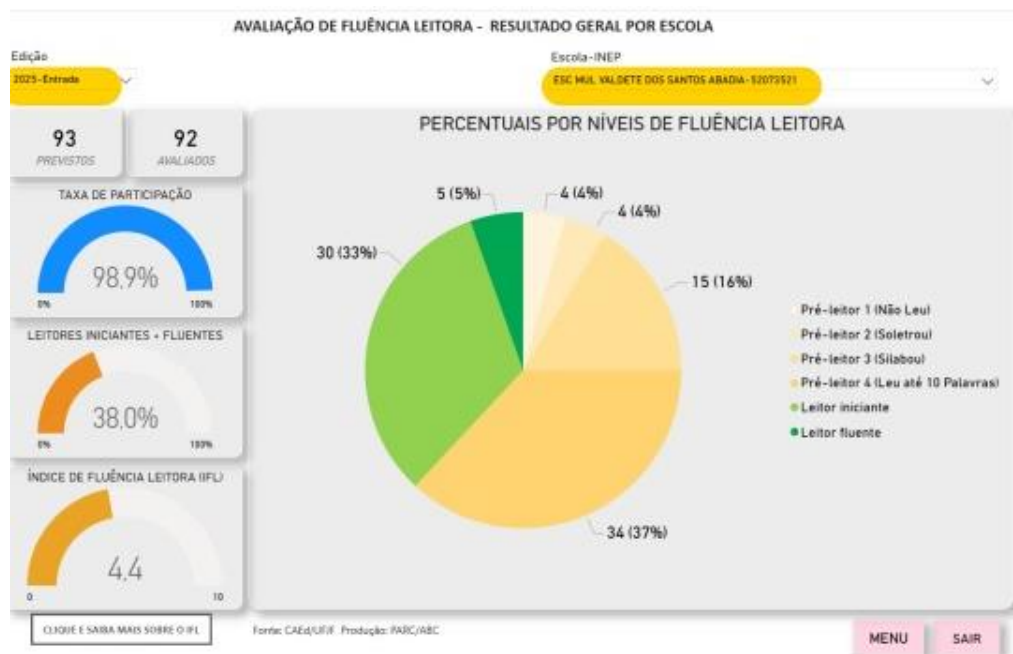
Fonte: avaliacaoemontoramentogoiias.caeddigital

SAEGO ALFA 5º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2024		2025			EVOLUÇÃO ↑↓	2024		2025		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO		PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	
91%	218	98%	202	+7	91%	226	98%	212	+7	

Fonte: avaliacaoemontoramentogoiias.caeddigital

5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída





5.4. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
G5 A	25	07	-	18	18	-	100%	-
G5 B	26	06	-	20	20	-	100%	-
G5 C	28	04	-	24	24	-	100%	-
G5 D	28	06	-	22	22	-	100%	-
1º Ano A	27	06	-	21	21	-	100%	-
1º Ano B	29	09	-	20	20	-	100%	-
1º Ano C	28	04	-	24	24	-	100%	-
1º Ano D	29	07	-	22	22	-	100%	-
2º Ano A	27	01	-	26	26	-	100%	-
2º Ano B	34	09	-	25	25	-	100%	-
2º Ano C	28	04	-	24	24	-	100%	-
2º Ano D	27	03	-	24	24	-	100%	-
3º Ano A	31	07	-	24	24	-	100%	-
3º Ano B	28	03	-	25	25	-	100%	-
3º Ano C	31	08	-	23	23	-	100%	-
3º Ano D	27	03	-	24	24	-	100%	-
4º Ano A	30	01	-	29	29	-	100%	-
4º Ano B	33	05	-	28	28	-	100%	-
4º Ano C	32	07	-	25	25	-	100%	-
4º Ano D	35	10	-	25	25	-	100%	-
5º Ano A	31	02	-	29	29	-	100%	-
5º Ano B	30	01	-	29	29	-	100%	-
5º Ano C	33	06	-	27	27	-	100%	-
5º Ano D	31	03	-	28	28	-	100%	-
6º Ano A	35	08	-	27	27	-	100%	-
6º Ano B	33	04	-	29	29	-	100%	-
6º Ano C	30	04	-	26	26	-	100%	-
3ª ET/1º SEG. EJA	06	-	03	03	02	01	66,7%	33,3%
4ª ET/1º SEG. EJA	14	-	05	09	02	07	22,2%	77,8%
1ª ET/2º SEG. EJA	10	-	07	03	-	03	-	100%

2ª ET/2º SEG. EJA	15	-	05	10	10	-	100%	-
3ª ET/2º SEG. EJA	12	-	08	04	04	-	100%	-
4ª ET/2º SEG. EJA	22	-	06	16	16	-	100%	-

5.5. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

São vantagens da Análise de SWOT dentro do ambiente escolar.

A Identificação de pontos fortes e fracos: A análise de SWOT ajuda a identificar as forças e fraquezas da instituição, permitindo que sejam desenvolvidas estratégias para fortalecer as áreas positivas e melhorar as áreas negativas.

A Identificação de oportunidades e ameaças: A análise de SWOT também ajuda a identificar as oportunidades e ameaças externas que podem afetar a instituição, permitindo que sejam desenvolvidas estratégias para aproveitar as oportunidades e mitigar as ameaças.

O Desenvolvimento de estratégias: A análise de SWOT é uma ferramenta útil para o desenvolvimento de estratégias, pois ajuda a identificar as áreas que precisam de melhoria e as oportunidades que podem ser aproveitadas.

A Melhoria da tomada de decisões: A análise de SWOT pode ajudar a melhorar a tomada de decisões, pois fornece uma visão mais clara dos fatores que afetam a instituição.

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
<p>Corpo docente qualificado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professores com formação continuada e experiência. - Comprometimento dos docentes com a aprendizagem dos alunos. - Boa relação entre professores e equipe gestora. 	<p>Problemas na Infraestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Banheiros parcialmente adaptados, necessitando adequações para melhor acessibilidade. - Falta de climatização nas salas de aula (calor excessivo, mesmo com ventiladores).

<p>Gestão escolar eficiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Liderança participativa e democrática. - Boa comunicação entre a equipe gestora, professores e funcionários. - Capacidade de resolução de conflitos e tomada de decisão rápida. 	<p>Deficiência no acesso a recursos tecnológicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computadores obsoletos. - Internet instável. - Ausência de formação dos professores para o uso de tecnologia em sala de aula.
<p>Clima escolar positivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações respeitadas entre alunos, professores e funcionários. - Baixo índice de violência de violência e indisciplina - Adaptação às necessidades dos alunos (diferenciação e inclusão). <p>Incentivo à leitura e à produção de conhecimento.</p>	<p>Conselho escolar não atuante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não realização de reuniões dos membros para discussões e deliberações. - Falta de representatividade efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar (alunos, pais, professores).
<p>Valorização da diversidade e inclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ações de combate à discriminação e ao preconceito. - Projetos culturais e sociais que valorizam a identidade dos alunos. - Atendimento especializado para estudantes com necessidades específicas. 	<p>Falta de participação dos estudantes e incentivo à liderança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ausência de grêmios estudantis ou baixa participação dos alunos. - Pouco incentivo ao protagonismo estudantil em projetos e eventos.
<p>Preservação da identidade cultural local:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de eventos culturais e tradições locais na escola. - Incentivo ao uso de elementos culturais na prática pedagógica. - Valorização da história e dos símbolos locais como parte do currículo. 	<p>Práticas pedagógicas pouco inovadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso ainda limitado de metodologias ativas em algumas turmas - Pouco uso de recursos tecnológicos e mídias para dinamizar as aulas.
<p>Comunicação eficaz com a comunidade escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Canais de comunicação claros (aplicativos, redes sociais, murais). - Feedback contínuo dos pais e responsáveis sobre o desempenho da escola. - Reuniões periódicas para troca de informações e alinhamento de expectativas. 	<p>Falta de projetos extracurriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de incentivo à participação em competições e eventos externos. - Dificuldade para viabilizar transporte e materiais para os projetos.
<p>Ambiente físico seguro e acessível:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura adaptada para alunos com deficiência (rampas adaptadas). - Presença de monitores e segurança na entrada e saída dos alunos. - Iluminação adequada e espaços de convivência bem cuidados. 	<p>Ausência de acompanhamento pedagógico e psicológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta de profissionais especializados (psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais).
<p>Uso eficiente dos recursos financeiros e materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transparência na aplicação dos recursos públicos. - Capacidade de captação de recursos extras por meio de projetos e parcerias. - Manutenção regular dos equipamentos e espaços escolares. 	

<p>Práticas de sustentabilidade e educação ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogos e palestras sobre reciclagem e redução de resíduos. - Práticas de incentivo à alimentação saudável. - Conscientização sobre o uso de água e energia. 	
<p>Diversidade de estratégias para atender diferentes perfis de alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento especializado para alunos com dificuldades de aprendizagem. - Programas de reforço para alunos com defasagem. - Incentivo à criatividade e à expressão individual dos alunos. 	
Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
<p>Recursos financeiros e apoio externo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acesso a editais de financiamento para projetos escolares. - Possibilidade de parcerias com empresas privadas para captação de recursos. - Apoio de organizações não governamentais (ONGs) em projetos educacionais e sociais. - Recursos advindos de programas de incentivo à tecnologia e inovação. 	<p>Políticas públicas instáveis ou insuficientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redução de investimentos em educação por parte dos governos federal, estadual ou municipal. - Descontinuidade de programas educacionais devido a mudanças de governo ou cortes orçamentários. - Falta de prioridade para a educação nas políticas públicas locais. - Mudanças nas diretrizes curriculares sem consulta à comunidade escolar.
<p>Recursos financeiros e apoio externo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acesso a editais de financiamento para projetos escolares. - Possibilidade de parcerias com empresas privadas para captação de recursos. - Apoio de organizações não governamentais (ONGs) em projetos educacionais e sociais. - Recursos advindos de programas de incentivo à tecnologia e inovação. 	<p>Problemas sociais e comunitários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presença de tráfico de drogas e exploração infantil na comunidade. - Desestruturação familiar, levando a problemas emocionais e de comportamento nos alunos. - Aumento do número de alunos em situação de vulnerabilidade social (fome, pobreza, abandono).
<p>Parcerias institucionais e comunitárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colaboração com universidades para programas de estágio e projetos de extensão. - Apoio de instituições culturais e esportivas para atividades extracurriculares. - Fortalecimento de parcerias com postos de saúde, CRAS e conselhos tutelares para apoio socioemocional. - Possibilidade de intercâmbio cultural e participação em eventos comunitários. 	<p>Problemas de saúde pública:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento de casos de doenças emocionais (ansiedade, depressão) entre os estudantes.
<p>Legislação favorável à educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de leis que incentivem professores a desenvolverem práticas inovadoras. - Regulamentação de programas de combate à evasão escolar e incentivo à permanência dos alunos. - Fortalecimento dos conselhos escolares e maior participação da comunidade nas decisões. 	<p>Influências culturais e tecnológicas negativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do consumo de conteúdos violentos ou inadequados na internet. - Influência negativa de redes sociais sobre o comportamento dos estudantes. - Disseminação de fake news e informações incorretas sobre temas educacionais e sociais. - Cultura de imediatismo e falta de interesse por leituras e aprofundamento crítico.

<p>Apoio de movimentos e redes de educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integração da escola a redes de ensino que promovem o intercâmbio de boas práticas pedagógicas. - Oportunidade de cooperação com outras escolas para troca de experiências. - Participação em eventos e fóruns de discussão sobre educação pública. 	<p>Falta de valorização da profissão docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Salários defasados e falta de incentivos para os professores. - Alta rotatividade de profissionais devido a condições de trabalho inadequadas. - Falta de apoio psicológico e emocional para professores e funcionários. - Dificuldade para atrair profissionais qualificados para áreas de difícil acesso.
--	---

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

A Escola Valdete dos Santos Abadia tem como objetivo desenvolver habilidades sociais, afetivas e cognitivas necessárias para a formação da cidadania de seus alunos, possibilitando através da ludicidade, atividades integradas e interdisciplinares que favorecem a aquisição do saber, a interação do meio com outras pessoas com que convive e o desenvolvimento das múltiplas formas de ver, ser e interpretar o mundo.

Promover a autonomia na gestão administrativa e pedagógica, por meio de ações que se adequam à nossa realidade, assim como a identidade e diversidade cultural e religiosa da nossa instituição de ensino, buscando assim desenvolver habilidades e competências dos nossos educandos, para que se torne um cidadão crítico, capaz de transformar a realidade em que está inserido, individual e coletivamente.

Promover a alfabetização dos alunos do 1º e 2º ano na idade adequada, por meio de ações pedagógicas estruturadas, utilizando programas como o Criança Alfabetizada e o SIAM para monitoramento contínuo da aprendizagem, além do acompanhamento por avaliações externas como o SAEGO ALFA e o SAEB, visando ao alcance das metas estabelecidas no IDEB 2027 por meio de ações pedagógicas e acompanhamento por avaliações externas como o SAEGO ALFA e o SAEB.

Características do Objetivo

- **Específico:** O objetivo é claro e específico, focando na alfabetização dos alunos do 1º e 2º ano.
- **Medível:** O objetivo é medível, pois é possível monitorar o progresso dos alunos por meio de programas como o Criança Alfabetizada e o SIAM.
- **Alcançável:** O objetivo é alcançável, pois a escola está utilizando programas específicos para alcançar as metas estabelecidas.
- **Relevante:** O objetivo é relevante, pois a alfabetização é uma habilidade fundamental para o sucesso acadêmico e profissional.
- **Temporal:** O objetivo é temporal, pois está alinhado com as metas do IDEB dos anos ímpares.

Programas Utilizados

- SAEGO ALFA: Programa de alfabetização que visa desenvolver habilidades de leitura e escrita nos alunos.
- SAEB: Programa que visa avaliar o desempenho dos alunos em leitura e matemática.
- Criança Alfabetizada: Programa que visa monitorar o progresso dos alunos em alfabetização.
- SIAM: Sistema de Informação e Avaliação do Magistério, que visa monitorar o desempenho dos alunos e professores.

Metas do IDEB

- Melhorar a qualidade da educação: Meta que visa melhorar a qualidade da educação em todo o país.
- Aumentar a taxa de alfabetização: Meta que visa aumentar a taxa de alfabetização entre os alunos do 1º e 2º ano.
- Reduzir as desigualdades: Meta que visa reduzir as desigualdades na educação, especialmente entre os alunos de diferentes regiões e contextos socioeconômicos.

6.2. Objetivos Específicos

O objetivo final é alcançar a meta do IDEB do próximo ciclo e promover a preparação contínua dos alunos para os desafios da educação e seu desenvolvimento nas etapas subsequentes.

Para alcançar esse objetivo, serão implementadas as seguintes estratégias:

- Programa intensivo de leitura e escrita, visando ao desenvolvimento das habilidades de alfabetização dos alunos.
- Utilização de avaliações formativas, por meio da plataforma Criança Alfabetizada, para acompanhamento contínuo da aprendizagem.
- Preparação dos alunos para avaliações externas, como SAEGO ALFA e SAEB, alinhadas às habilidades das matrizes de referência.
- Monitoramento do desempenho dos alunos por meio do SIAM, possibilitando análise de dados e ajustes nas estratégias pedagógicas.
- Implementação do programa ALFAMAIS Goiás, com foco no desenvolvimento da consciência fonológica, ampliação do vocabulário, produção textual e fluência leitora.

O objetivo final é alcançar a meta do IDEB do próximo ciclo e promover a preparação contínua dos alunos para os desafios da educação e seu desenvolvimento nas etapas subsequentes.

7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino tiveram até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir

conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solidárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	X	-
Secretaria	01	X	-
Sala de professores	01	X	-
Sala de coordenação pedagógica	01	X	-
Sala de leitura ou biblioteca	01	X	-
Sala de TV e vídeo	01	X	-
Sala de informática	01	X	-
Sala de Recursos/AEE	01	X	-
Sala de ciências / laboratório	-	-	-
Auditório	-	-	-
Sala de aula	15	X	-
Almoxarifado	01	X	-
Depósito de material de limpeza	01	X	-
Despensa	01	X	-
Refeitório	01	X	-
Pátio coberto	01	X	-
Quadra de esportes descoberta	01	X	-
Quadra de esportes coberta	01	X	-
Cozinha	01	X	-
Sanitário dos funcionários	03	X	-
Sanitário dos alunos	02	X	-
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	02	X	-
Rampas	19	X	-
Corrimão	18	X	-

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

De acordo com a Resolução CME nº 60/2023, artigo 32, § 2º e 3º, a organização das turmas multisseriadas na Educação Infantil deve respeitar a separação entre os estudantes da creche (0 a 3 anos) e da Pré-Escola (4 a 5 anos).

Considerando a revogação da Resolução CME nº 127/2024 pela Resolução CME nº 15/2025, a organização da Educação de Jovens e Adultos nesta unidade escolar seguirá as normativas vigentes do Conselho Municipal de Educação de Cristalina-GO. Assim, a estrutura das turmas e etapas será definida conforme orientações atuais do sistema de ensino, assegurando flexibilidade pedagógica, respeito às trajetórias dos estudantes e garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida.

A EJA, conforme a nova legislação, fica organizada da seguinte forma:

- 1º Segmento dividido por etapas:
1ª etapa / 2ª etapa / 3ª etapa / 4ª etapa.
- 2º Segmento dividido por etapas:
1ª etapa / 2ª etapa / 3ª etapa / 4ª etapa.

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²
5 anos	A	24	50,40 m²	5 anos	C	23	50,40 m²	5 anos	-	-	-
5 anos	B	23	50,40 m²	5 anos	D	21	50,40 m²	5 anos	-	-	-
TOTAL DISCENTE		47		TOTAL DISCENTE		44		TOTAL DISCENTE			

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

8.3.2. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino			
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m²
1º ano	A	17	48,80 m²	1º ano	C	24	48,80 m²
1º ano	B	19	48,80 m²	1º ano	D	24	48,80 m²
2º ano	A	22	48,80 m²	2º ano	C	24	48,80 m²
2º ano	B	24	48,80 m²	2º ano	D	23	48,80 m²
3º ano	A	25	44,10 m²	3º ano	C	25	44,10 m²
3º ano	B	24	44,10 m²	3º ano	D	24	44,10 m²
4º ano	A	27	44,10 m²	4º ano	C	24	44,10 m²
4º ano	B	27	44,10 m²	4º ano	D	23	44,10 m²
5º ano	A	27	44,10 m²	5º ano	C	26	44,10 m²
5º ano	B	26	44,10 m²	5º ano	D	26	44,10 m²
6º ano	A	29	44,10 m²	6º ano	D	28	44,10 m²
6º ano	B	27	44,10 m²	-	-	-	-
6º ano	C	30	44,10 m²	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DISCENTE		324		TOTAL DISCENTE		271	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

8.3.3. Educação de Jovens e Adultos

Período Noturno				
I SEGMENTO (Anos Iniciais)	Série	Turmas	Nº alunos	Sala m ²
	3ª etapa	EJA 1 MULT. 1ª a 4ª Etapa do 1º Segmento	15	44,10 m ²
4ª etapa	EJA 1 MULT. 1ª a 4ª Etapa do 1º Segmento	15	44,10 m ²	
II SEGMENTO (Anos Finais)	1ª etapa	EJA 1 MULT. 1ª e 2ª Etapa do 2º Segmento	11	44,10 m ²
	2ª etapa	EJA 1 MULT. 1ª e 2ª Etapa do 2º Segmento	08	44,10 m ²
	3ª etapa	EJA 1 MULT. 3ª e 4ª Etapa do 2º Segmento	27	44,10 m ²
	4ª etapa	EJA 1 MULT. 3ª e 4ª Etapa do 2º Segmento	12	44,10 m ²
TOTAL DISCENTE			88	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026– sistema MegaEduca

8.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora Mára Rúbia Padilha Marcelino é a profissional responsável pelo AEE da instituição, tem especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; pós graduação em Neuropedagogia com Ênfase em Psicanálise, na área de conhecimento em Educação; mestrado e doutorado em Psicanálise.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.
- IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

8.3.5. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim,

que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Educação, em conformidade com a Lei Municipal nº 2.590/2022, que estabelece as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino.

8.3.6. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 82 de 28/08/2024, no que concerne ao art. 7º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos Humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Ricardo Cavalcanti de Oliveira	Pedagogia	Efetivo
Secretária Geral	Rosângela de Fátima da Silva Rocha	Téc.Contabilidade	Efetivo

Coord. Pedagógico Anos Iniciais - Matutino	Daniella Ribeiro de Azevedo	Letras	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Iniciais - Vespertino	Fabiana Souza da Rosa	Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Finais - Matutino	Élcio Silva Rocha	Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Finais - Vespertino	Andréia de Jesus Assis Borges	Pedagogia	Efetivo
Coord. Turno - Matutino	Janete Rabelo Peixoto	Pedagogia	Efetivo
Coord. Turno - Vespertino	Jaqueline Maria Betti	Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógica Noturno	Eni Carvalho Ajala	Pedagogia	Efetivo

FONTE: Modulação 2026

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Aglaciene Brandão Silva	Pedagogia	3ª Etapa do 1º Segmento A - EJA	PSS
Ana Cláudia de Alcântara Nunes Alves	Pedagogia	Profissional de Apoio	Efetiva
Ana Maria da Mota	Pedagogia	4º Ano A / Geografia 5º C e D / Ciências 5º C	Efetiva
Ana Paula Pereira de Oliveira	Pedagogia	Agrup. 5 anos C / Geografia 5º A e B/ Artes 6º C Ciências – 5º B	Efetiva
Angélica Pereira de Oliveira	Pedagogia	1º ano D	Efetiva
Cibele de Queiroz Cozac	Matemática	A serviço da Sec. Municipal de Educação	Efetiva
Cleunice Pinto Rabelo	Pedagogia	1º ano A	Efetiva
Daniela Machado da Silva	Pedagogia	2º Ano C 1ª e 2ª Etapa/2º Segmento – EJA: Matemática	PSS
Elda dos Santos Guimarães	Letras	1ª à 4ª Etapa do 2º Segmento – EJA: Língua Portuguesa, Geografia, Arte, Inglês, Ens. Religioso	Efetiva
Ednilza Rodrigues Nunes	Pedagogia	1ª e 2ª Etapa do 2º Segmento – EJA: História 3ª e 4ª Etapa do 2º Segmento – EJA: História, Ciência, Ed. Física	Efetiva
Eliane Inácio dos Santos	Letras	Inglês 1º A ao 6º C, 1º C ao 6º D Arte – 6º A e B	Efetivo
Elisiane Cristina Wierzibicki	Matemática	1º ano C	Efetiva
Eloiza de Lourdes Pereira da S. Cardoso	História	A serviço da Sec. Municipal de Educação	Efetiva
Eni Carvalho Ajala	Pedagogia	História – 5º C e D, 6º D	Efetiva
Gisele Andreia Trolezi	Matemática	Matemática 5º A ao D e Ensino Religioso 5º B e D	Efetiva
Hanny Antonielle de Souza B. Batista	Pedagogia	2º Ano D 6º A – Língua Portuguesa	PSS
Isabelly de Matos Carvalho	Artes Visuais	6º Ano C – Língua Portuguesa	PSS
Janete Rabelo Peixoto	Pedagogia	Arte – 5º C e D Ensino Religioso – 5º C	Efetivo
Jaqueline Maria Betti	Ciências	Arte – 5º A e B Ensino Religioso – 5º A	Efetivo
Jaqueline Rodrigues Xavier	Pedagogia	1ª e 2ª Etapa do 2º Segmento – EJA: Ciências e Ed. Física	PSS
Jeielma Fernandes Teixeira de Queiroz	Pedagogia	3º B 4º D	Efetiva
Jhécika Vaz Ribeiro	Pedagogia	Projeto de Leitura	PSS
Jocélia Moreira da Silva	Pedagogia	3º ano C	Efetiva
Joilma Mariele Pereira da Silva	Pedagogia	3º ano C	PSS
Joyce de Cássia Domingos Teodoro Santana	Pedagogia	6º Ano B – Língua Portuguesa	PSS
Jucélia Lima de Faria	Pedagogia	1º Ano C e D – Ed. Física 5º Ano C e D – Geografia e Ciências 6º Ano D – Geografia, Ciências, Arte, Ens. Religioso	PSS
Klaicy das Graças Coimbra de Araújo	Pedagogia	1º ano B	Efetiva
Laisla Valância Rocha da Silva	Pedagogia	4º Ano A	PSS
Mara Rúbia Padilha Marcelino	Pedagogia	Sala de Recursos AEE	Efetiva
Marcelo Faria de Souza	Pedagogia	*Ed. Física - 1º Ano A e B, 2º A, 2º Ano C e D, 3º Ano C e D, 4º Ano C e D, 5º Ano C e D. *História – 5º A e B, 6º A e B. *Ensino Religioso – 6º Ano C.	Efetivo
Maria Amélia Reinaldo Lisboa	Educação Física	Ed. Física 2º B/ 3º A e B/ 4º A e B/ 5º A e B/ 6º A ao D	Efetiva
Maria Cleide Pinheiro de S. Gomes	Matemática	Auxiliar de Biblioteca	Efetiva
Marília Ferreira de Andrade Alves	Pedagogia	2º Ano B	PSS
Marta Rodrigues de Souza Vasconcelos	Pedagogia	3º D	PSS

Patrícia Honorato de Freitas	Pedagogia	A Serviço da AABB Comunidade	Efetiva
Perla de Lourdes Pereira	Pedagogia	A Serv. da Escola Adalardo / EJA	Efetiva
Rejane Dias Mesquita	Pedagogia	A serviço da Sec. Municipal de Educação	Efetiva
Rômulo Divino Ribeiro	Pedagogia	4ª Etapa do 1º Segmento - EJA Matemática, Geografia, Ens. Religioso, Artes – 6º D	Efetivo
Sandra Aparecida da Costa	Pedagogia	4º ano C	PSS
Sélia Cristina Joaquim Borges	Matemática	6º C – Geografia e História	Efetiva
Simone Gome da Silva Paula	Pedagogia	Mat. 6º A, B, C / Ciências 6º A, B, C/ Ens. Religioso 6º B	PSS
Sônia Aparecida Alves de Araújo	Pedagogia	Agrup. 5 Anos B	Efetiva
Soraia Rodrigues Ramos	Pedagogia	3º Ano A	Efetiva
Talita Jorge dos Santos	Pedagogia	Agrup. 5 anos D/ Geografia 6º A e B/ Ens. Religioso 6º A	PSS
Valdirene Peixoto dos Santos	Pedagogia	4º Ano B	Efetiva
Valdson Tolentino Filho	Letras	Agrup. 5 Anos A	Efetivo
Veralúcia Brasil de Cuba	Pedagogia	A Serviço da Sec. Cultura	Efetiva
Viviane Moreira de Assis Carvalho	Pedagogia	Projeto Leitura	PSS
Ylma Ribeiro Minetto	Letras	Língua Portuguesa – 5º A, B, C, D Ciências – 5º A	Efetiva
Thaysse Rodrigues da Silva Valiati	Matemática	2º ano A	Efetiva
Wuli Cristina Cambraia Galvão	Pedagogia	6º Ano D - Matemática	PSS
		6º Ano D – Língua Portuguesa	

FONTE: Modulação 2026

8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Adeilda Ferraz Leite	Geografia	A Serviço da Secretaria Municipal de Educação	Efetivo
Aparecido Pereira dos Santos	Ens. Fundamental	Vigia	Efetivo
Edelquynn Ribeiro	Ensino Médio	Coordenadora de Merenda	Efetivo
Eliane Ferreira dos Santos Veríssimo	Ensino Fundamental Incompleto	ASG	Efetivo
Elisângela Rodrigues da S. Bomtempo	Licenciatura em Pedagogia	Merendeira	Efetivo
Eunice de Jesus Braga	Ensino Médio	ASG	Estágio Probatório
Fabrcia de Cássia Campos Alves Dias	Licenciatura em Pedagogia	ASG	Efetivo
Fernanda Pereira da Silva	Geografia	Auxiliar Administrativo	Efetivo
Herondes Oliveira Silva	Ensino Médio	A disposição da Prefeitura de Valparaíso de Goiás	Efetivo
Janaina Alves Marinho	Cursando Nutrição	Merendeira	Efetiva
Júlio César Viera Bontempo	Licenciatura em Educação Física	Assistente de Educação	Efetivo
Leandro da Silva Mota	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Auxiliar de Secretaria	Efetivo
Lucélia Moura da Silva Venâncio	Cursando Licenciatura em Pedagogia	ASG	Efetivo
Luciene Caixeta	Ensino Médio	Merendeira	Efetivo
Márcia Helena Gonçalves Siqueira	Ensino Médio	Merendeira	Efetivo
Maria Alice da Conceição Silva	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Mariza Marques da Rocha	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Marli Carvalho Ajala	Ensino Médio	Merendeira	Efetivo
Nara dos Santos Rodrigues	Ensino Médio	Readaptada Biblioteca	Efetivo
Núbia Alves Ribeiro da Silva	Ensino Médio	Assistente de Ensino	Efetivo
Otávio Henrique de Matos Carvalho	Ensino Médio	ASG	Estágio Probatório
Sandra Raimunda Portela Flor Vieira	Cursando Nutrição	Merendeira	Estágio Probatório
Wanderléia Borges Neves	Licenciatura em Pedagogia	ASG	Efetivo
Vanilda Lopes Pereira Gomes	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Vanilza José Leandro de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	Porteira	Efetivo
Luciana Severino Botelho	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Luciene Caixeta	Ensino Médio	Merendeira	Nomeada
Rabesh Borges de Souza	Cursando Bacharelado em Enfermagem	Assistente de Educação	Nomeada
Vera Lúcia de Souza Leite	Ensino Fundamental	Merendeira	Nomeada

FONTE: Modulação 2026

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução CME nº 112** de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da

natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação

de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação

A integração da cultura digital, do pensamento computacional e de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), ao currículo, visando a inclusão digital, o fortalecimento da cidadania e a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho, busca desenvolver competências digitais críticas, éticas e seguras em todos os estudantes, garantindo acesso à tecnologia e à conectividade de qualidade em todas as etapas da educação básica. Para isso, é essencial capacitar os docentes para o uso pedagógico de Recursos Educacionais Digitais (REDs) e IA permitindo que integrem essas tecnologias de forma eficaz ao processo de ensino-aprendizagem. O uso da IA deve focar na personalização do aprendizado, na promoção da equidade e inclusão, sempre com atenção à ética e aos possíveis vieses, incentivando a compreensão profunda de como o aprendizado acontece. Paralelamente, é necessário fomentar a utilização de plataformas, aplicativos e bancos de objetos de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e acessíveis, e implementar metodologias ativas, como projetos, seminários e produções digitais, que envolvam pesquisa e criatividade.

O acompanhamento da implementação será contínuo e sistemático, por meio de avaliações diagnósticas e formativas que mapeiem o desenvolvimento das competências digitais dos alunos, pesquisas periódicas com professores sobre a eficácia dos recursos e necessidade de novas formações, e monitoramento do uso da infraestrutura e dos recursos digitais. Dessa forma, busca-se promover uma educação digital transversal, inclusiva e integrada a todos os componentes curriculares do Ensino

Fundamental e da EJA, preparando os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação tecnológica.

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
-------------------	--------------------------	--

Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando--as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

	Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
MATEMÁTICA	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

Tema: Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)
<p>Orientação Metodológica: Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.</p>

Ação Pedagógica:

Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.

Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada**Orientação Metodológica:**

Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Ação Pedagógica:

Implementação de atividades de leitura e escrita que priorizam a alfabetização, utilizando as ferramentas do programa, com acompanhamento contínuo dos educadores e avaliação dos alunos.

Tema: Planejamento Semanal**Orientação Metodológica:**

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

Tema: Fluência Leitora

1. **Diagnóstico inicial:** Avaliar o nível de fluência com palavras, pseudopalavras e textos.
2. **Práticas diárias de leitura:** Leitura em voz alta, leitura compartilhada e repetição de textos.
3. **Trabalho com pseudopalavras:** Exercícios para decodificação e fluência.
4. **Simulados periódicos:** Preparar os alunos para os testes de entrada e saída com simulações regulares.
5. **Acompanhamento individualizado:** Sessões de reforço com base nos resultados das avaliações.
6. **Uso do Data-show:** Retroprojeção de palavras, pseudopalavras e textos de edições anteriores, com imagens associadas, para apoiar alunos com dificuldades e promover inclusão.

Tema: SIAM**Orientação Metodológica:**

O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores acompanhar o desempenho dos estudantes, identificar áreas que necessitam de reforço e planejar estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades específicas de cada aluno.

Ação Pedagógica:

Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem monitorar o progresso dos alunos, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas, elaborar planos de aula direcionados, implementar atividades que atendam às demandas identificadas e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

Tema: Avaliações Contínuas das Aprendizagens (Plataforma Criança Alfabetizada)**Orientação Metodológica:**

Plataforma que oferece avaliações formativas para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos seguintes componentes: Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática.

Acesse os testes aplicados nos anos anteriores. São três, sendo o CICLO I aplicado em março:

<https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/index.html#!/minhapagina> (Coleção de Avaliações)

Ação Pedagógica:

Acompanhamento contínuo das habilidades de leitura, escrita e matemática, com ajustes pedagógicos baseados nos resultados das avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma personalizada. As avaliações contínuas são organizadas de

acordo com os Ciclos de Aprendizagem:

- **Ciclo I** (Infância - Anos iniciais do Ensino Fundamental): Foca nas primeiras fases da alfabetização e letramento, avaliando o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita.

- **Ciclo II** (Início da consolidação de habilidades): Aplica-se a alunos em processo de consolidação do aprendizado, com ênfase em interpretação de textos e produção escrita.

- **Ciclo III** (Fase de proficiência e autonomia): Avalia a fluência e a capacidade de compreender e produzir textos de forma mais autônoma.

Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
- 7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

Ação Pedagógica:

1- Promover a formação contínua do professor:

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

Tema: Formação Continuada

Orientação Metodológica:

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

Ação Pedagógica:

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Tema: Busca ativa

Orientação Metodológica:

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema de ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

Tema: Campanha de Renovação de Matrículas

Orientação Metodológica:

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

Ações da campanha:

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

Tema: Acolhida

Orientação Metodológica:

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que

fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Tema: Intervenção Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares
- 13 - Organização do ambiente escolar

Ação Pedagógica:

1- Acompanhamento das rotinas:

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

2- Recuperação Paralela:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

3- Padronização das atividades:

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão.

4- Correção de atividades:

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

5-Dificuldades de aprendizagem:

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

6-Registro de situações atípicas:

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7-Exposição de materiais nas salas de aula:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10-Conhecimento da BNCC:

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

11-Comprometimento com a formação continuada:

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12-Gestão da hierarquia e normas escolares:

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.

13-Organização do ambiente escolar:

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

10. Iniciativas Educacionais

10.1. Projetos municipalizados e institucionais

ECOVIVER (ECO VIA 050)	
Proponente:	Parceria com a Eco Via 050
Justificativa:	Conscientizar alunos sobre a importância da sustentabilidade e ações ecológicas no contexto escolar e comunitário.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental e estimular práticas sustentáveis nas escolas e nas comunidades.
Metodologia:	Atividades práticas de jardinagem, reciclagem, debates sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos do 3º ao 5º ano.
Resultados esperados:	Desenvolvimento de atitudes ecológicas, engajamento em práticas sustentáveis, aumento da conscientização ambiental.

PROJETO COMBATE AO BULLYING	
Proponente:	Escolas Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.
Justificativa:	O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
Objetivo Geral:	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none">* Espaços de escuta: Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying.* Atividades pedagógicas: Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura.* Formação: Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying.* Campanhas de conscientização: Divulgação de materiais informativos sobre o tema.* Apoio psicológico: Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.
Público-alvo:	Alunos da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none">* Aumento da conscientização sobre bullying e cyberbullying.* Redução dos casos de bullying na escola.* Ambiente escolar mais seguro e acolhedor.* Promoção de uma cultura de paz e respeito.* Maior engajamento de pais e professores no combate ao bullying.

	Visite o perfil de instagram: https://www.instagram.com/mineducacao/ <i>Post: Escola que protege</i>
--	--

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA	
Proponente:	SME e escolas
Justificativa:	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.
Objetivo Geral:	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Metodologia:	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
Público-alvo:	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.
Resultados esperados:	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.

-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- -DIA INTERNACIONAL DA MULHER- -03 a 09 de março-	
Proponente:	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
Justificativa:	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
Objetivo Geral:	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
Metodologia:	Palestras , campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA -21 a 28 de agosto-	
Proponente:	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
Justificativa:	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
Metodologia:	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
Público-alvo:	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.

Resultados esperados:	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.
------------------------------	--

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA -20 de novembro-	
Proponente:	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal
Justificativa:	Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro.
Objetivo Geral:	Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver projetos antirracistas dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição. * Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola. *Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.
Público-alvo:	Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos.

COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL	
Proponente:	Governo Federal - Lei nº 10.639/03
Justificativa:	A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.
Objetivo Geral:	Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social.
Metodologia:	A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiáspóricas contribui

	para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra.
Público-alvo:	Estudantes do Ensino Fundamental
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes. • Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo. • Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes. • Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E INCLUSÃO	
Proponente:	Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial.
Justificativa:	A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a diversidade étnico-racial e a inclusão visa reduzir esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar.
Metodologia:	<p>* Capacitação de Educadores: Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade.</p> <p>* Adaptação Curricular: Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares.</p> <p>* Campanhas de Conscientização: Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes.</p>

	<p>* Ações Afirmativas: Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências.</p> <p>* Monitoramento e Avaliação: Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.</p>
Público-alvo:	Estudantes de todas as séries e comunidade escolar.
Resultados esperados:	<p>* Redução da Evasão Escolar: A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua.</p> <p>* Aumento na Performance Escolar: Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.</p> <p>* Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade: As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* Fortalecimento da Identidade e Autoestima: O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* Redução de Atos Discriminatórios: Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p>

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES -18 de maio-	
Proponente:	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança -Lei 9.970/2000
Justificativa:	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
Objetivo Geral:	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
Metodologia:	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
Público-alvo:	Crianças, adolescentes, educadores.
Resultados esperados:	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

DIA DO MEIO AMBIENTE -05 de Junho-	
Proponente:	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
Justificativa:	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
Objetivo Geral:	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
Metodologia:	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Proponente:	MEC (implementação nos currículos escolares) - Lei nº 9.795.
Justificativa:	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A Lei nº 9.795/1999 reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino. • Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais. • Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar. • Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.
Público-alvo:	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na comunidade escolar (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais. * Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. * Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social. * Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da Lei nº 9.795.
Educação ambiental e empreendedorismo	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de

	negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.
--	--

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA	
Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema Educação Climática
Justificativa:	A crescente necessidade de conscientização ambiental exige que crianças e jovens compreendam seu papel no cuidado com o meio ambiente. A Feira Cultural e Tecnológica busca promover essa reflexão, alinhando-se às diretrizes da BNCC para a educação infantil e os anos iniciais e finais do ensino fundamental, favorecendo a formação crítica e ética dos estudantes sobre questões ambientais.
Objetivo Geral:	Desenvolver a consciência ambiental dos alunos, estimulando práticas sustentáveis desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, em consonância com as competências da BNCC, que valorizam o respeito e cuidado com o meio ambiente.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Educação Infantil: Atividades lúdicas que abordem questões ambientais de forma interativa, favorecendo a compreensão das crianças sobre a natureza e a sustentabilidade. * Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais): Projetos interdisciplinares, exposições e oficinas sobre temas como reciclagem, consumo responsável, e preservação dos recursos naturais. * Discussões em grupo e palestras com especialistas, seguindo as competências da BNCC para a formação ética e cidadã.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Educação Infantil: Desenvolvimento de valores ambientais desde cedo, estimulando hábitos de respeito à natureza. * Ensino Fundamental: Conscientização crítica dos estudantes sobre questões ambientais, alinhada às competências da BNCC, como a promoção da sustentabilidade e da cidadania ambiental. * Engajamento das famílias na prática de ações sustentáveis no cotidiano escolar e doméstico.

SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA - 01 a 07 de abril-	
Proponente:	AEE - Lei Municipal 2.651/2023
Justificativa:	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.
Metodologia:	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
Público-alvo:	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.

Resultados esperados:	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.
------------------------------	---

DIA DOS POVOS INDÍGENAS -19 de abril-	
Proponente:	Organizações, governos e escolas - Lei 14.402/2022
Justificativa:	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
Objetivo Geral:	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
Metodologia:	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
Público-alvo:	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.
Resultados esperados:	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.

DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH -01 de agosto-	
Proponente:	Ministério da Saúde / Educação e AEE
Justificativa:	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
Objetivo Geral:	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
Metodologia:	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
Resultados esperados:	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE	
Proponente:	PSEs
Justificativa:	O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Objetivo Geral:	Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento.

Metodologia:	O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes: 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes. 5- Monitoramento e avaliação do programa.
Público-alvo:	
Resultados esperados:	*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas. *Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.

10.2. Projetos da Instituição

Projeto: Biblioteca Viva: Incentivo à Leitura, Escrita e Expressão	
Proponente:	Toda a Escola
Justificativa:	A biblioteca escolar é um espaço fundamental para o estímulo ao hábito da leitura, à criatividade e ao desenvolvimento do pensamento crítico. No entanto, em muitas escolas, a biblioteca é subutilizada, sendo vista apenas como um local de armazenamento de livros, sem uma proposta dinâmica que incentive a presença e o envolvimento dos estudantes. Uma biblioteca ativa e integrada à vida escolar pode contribuir para a formação de leitores críticos e para o fortalecimento da expressão escrita e oral dos alunos. A criação de espaços de leitura e escrita, além da promoção de eventos literários e culturais, transforma a biblioteca em um ambiente de troca, criatividade e construção de conhecimento.
Objetivo Geral:	Transformar a biblioteca em um espaço dinâmico de incentivo à leitura, escrita e expressão artística. Incentivar o hábito da leitura entre os estudantes. Estimular a criatividade e a produção textual dos alunos. Promover a interação entre os estudantes por meio de eventos culturais e literários. Ampliar o acervo da biblioteca com livros de diferentes gêneros e faixas etárias. Valorizar a cultura local e a produção literária dos alunos.
	1. Organização e Reestruturação da Biblioteca: Reorganização do espaço da biblioteca para torná-la mais acolhedora, com áreas de leitura individual e coletiva. Catalogação e atualização do acervo, incluindo novos livros e materiais digitais. Disponibilização de livros de diferentes gêneros e autores, incluindo autores locais. 2. Oficinas de Escrita e Declamação de Poesia:

Metodologia:	<p>Realização de oficinas de escrita criativa, conduzidas por professores e escritores convidados.</p> <p>Incentivo à produção de textos, contos e poesias pelos estudantes.</p> <p>Treinamento dos alunos para declamação de poesias e textos autorais.</p> <p>3. Campeonato de Poesia Falada (Slam):</p> <p>Organização de um campeonato de poesia falada com premiação simbólica para os melhores desempenhos.</p> <p>Criação de um grupo de slam na escola para treinar e preparar os estudantes para competições externas.</p> <p>4. Clube de Leitura:</p> <p>Criação de um clube de leitura com encontros periódicos para discussão de livros e troca de ideias.</p> <p>Escolha de um livro por mês para leitura coletiva e debate.</p> <p>5. Eventos Culturais:</p> <p>Realização de saraus literários, com apresentações de textos e poesias dos estudantes.</p> <p>Convidar escritores locais para palestras e bate-papos com os estudantes.</p>
Público-alvo:	Estudantes de toda a escola, de diferentes faixas etárias.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de novos livros e materiais didáticos. • Reestruturação do espaço físico da biblioteca (móveis, iluminação, decoração). • Material para oficinas de escrita e poesia. • Premiações simbólicas para os campeonatos e eventos culturais. • Aumento do número de leitores na escola. • Desenvolvimento da expressão oral e escrita dos estudantes. • Fortalecimento do pensamento crítico e criativo. • Criação de uma cultura de leitura e escrita na escola. • Maior valorização da produção literária dos estudantes e autores locais.

Projeto: Estratégia e Raciocínio: Xadrez na Escola	
Proponente:	6º anos
Justificativa:	O xadrez é reconhecido como uma ferramenta de desenvolvimento intelectual que promove o pensamento lógico, a concentração e a capacidade de tomada de decisão. Além de ser um esporte, o xadrez é uma prática educacional que estimula o raciocínio estratégico, a memória e a solução de problemas complexos. A introdução de aulas e competições de xadrez na escola criará um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades nos estudantes.
Objetivo Geral:	Desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de tomada de decisão dos estudantes por meio da prática de xadrez.
	<p>1. Aulas de Xadrez:</p> <p>Aulas regulares de xadrez, com divisão por nível de habilidade (iniciante, intermediário e avançado).</p> <p>Utilização de plataformas digitais para treinamento complementar.</p> <p>2. Competições de Xadrez:</p> <p>Organização de torneios internos e intermunicipais de xadrez.</p>

Metodologia:	<p>Premiação para os vencedores, com reconhecimento dos melhores desempenhos.</p> <p>3. Clube de Xadrez: Criação de um clube de xadrez com encontros semanais para treinamento e troca de estratégias. Promoção de desafios entre os membros do clube.</p>
Público-alvo:	<p>Estudantes de toda a escola.</p> <p>Recursos Necessários: Tabuleiros e peças de xadrez. Espaço físico para aulas e torneios. Material para registro e acompanhamento do desempenho dos estudantes.</p>
Resultados esperados:	<p>Melhora no raciocínio lógico e na tomada de decisão dos estudantes. Maior capacidade de concentração e paciência. Fortalecimento dos laços sociais e respeito às regras. Formação de uma equipe representativa da escola em competições externas.</p>

Projeto: Acordes para a Vida: Música e Expressão na Escola	
Proponente:	Toda a Escola
Justificativa:	<p>A música é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes. Estudos mostram que a prática musical estimula a memória, a concentração, a criatividade e o raciocínio lógico, além de ser uma importante forma de expressão emocional e cultural.</p> <p>Oferecer aulas de violão no contraturno proporciona aos estudantes um espaço de expressão artística e desenvolvimento pessoal, promovendo a autoestima e a integração social. A criação de um grupo musical escolar também permite que os estudantes compartilhem suas habilidades e se apresentem em eventos escolares e comunitários.</p>
Objetivo Geral:	Promover o desenvolvimento musical e artístico dos estudantes por meio de aulas de violão.
Metodologia:	<p>1. Aulas de Violão: Aulas em turmas pequenas, organizadas por nível (iniciante, intermediário e avançado). Uso de material didático e repertório variado, incluindo música popular brasileira. Treinamento para apresentações em eventos escolares.</p> <p>2. Criação de um Grupo Musical: Organização de um grupo de violão para apresentações em festivais e eventos escolares. Incentivo à criação de músicas autorais pelos estudantes.</p> <p>3. Apresentações e Eventos Musicais: Realização de apresentações em datas comemorativas e eventos da escola. Criação de festivais de música para que os estudantes compartilhem suas produções.</p>
	Estudantes de toda a escola, com prioridade para o Ensino Fundamental II.

Público-alvo:	Recursos Necessários: Violões e materiais para manutenção dos instrumentos. Espaço adequado para as aulas. Material didático e partituras.
Resultados esperados:	Desenvolvimento das habilidades musicais e criativas dos estudantes. Maior integração e cooperação entre os alunos. Fortalecimento da autoestima e da expressão artística dos estudantes. Formação de um grupo musical representativo da escola.

Projeto: Interdisciplinas Empreendedorismo na EJA	
Proponente:	Alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA
Justificativa:	<p>Hoje, com a globalização e o mundo pós COVID 19, os brasileiros estão trabalhando mais informalmente, as redes sociais e a demanda da necessidade diária permitiram o aumento de pessoas trabalharem nas mais diversas formas.</p> <p>O projeto surgiu com o intuito de fazer os alunos conhecerem o que é empreender, pois o empreendedor é o ser humano que toma a iniciativa de criar técnicas e tomar decisões para aprimorar o seu próprio negócio e fazê-lo ter lucros. Partindo dessa perspectiva, como lidamos constantemente com alunos que trabalham no ramo informal, porém são criativos, mas estão precisando de ideias inovadoras e de estratégias para delinear o seu futuro melhorando as suas vendas.</p>
Objetivo Geral:	<p>O comportamento empreendedor está presente em todas as nossas ações, cabe a cada um de nós entender nossos pontos fortes e fracos para desenvolvermos e aprimorá-los cada vez mais.</p> <p>Diante do cenário, nota-se a pertinência em se trabalhar o tema “empreendedorismo” de forma a incluí-lo no cotidiano de aprendizagem da educação básica dos Jovens e Adultos.</p> <p>De forma acordante com Dolabela (2003, p. 35), que define empreendedorismo como “uma forma de ser”, sustenta-se, neste trabalho, a ideia de que é possível empreender em diferentes situações cotidianas e não apenas nos negócios. Podemos dizer que é possível abordar o tema empreendedorismo na educação básica dos Jovens e Adultos.</p>
Metodologia:	<p>Os alunos serão orientados a pesquisarem a origem e história do empreendedorismo como acontecia nos tempos antigos e na atualidade. Logo após, faremos uma síntese das informações descobertas, pelas quais os alunos serão instigados a refletir sobre a importância do empreendedorismo na vida das pessoas.</p> <p>Convidaremos algumas pessoas para ministrarem de oficinas educativas, onde estarão ensinando alguns dotes culinários e ou de bordados, crochê, ponto cruz, confecção de bolos e biscoitos, dentre outros. Um conjunto de oficinas que irá propor a promoção de habilidades empreendedoras em nossos alunos, afim de instigar a produção dos nossos educandos.</p>

Assim, conhecendo um pouco mais sobre a história do empreendedorismo, será pedido para que vejam a importância da criatividade e da inovação nesse ramo.

Com base no conhecimento adquirido durante todo o processo de pesquisas e descobertas, em grupo, organizaremos uma culminância em nossa escola, para apresentar os produtos que já são produzidos por alguns de nossos alunos.

Para a culminância estaremos decorando o ambiente, para isso utilizaremos papéis, TNTs, EVAs e balões, também iremos expor alguns produtos produzidos pelos alunos nas oficinas, no intuito de aguçar o perfil empreendedor que existe em cada um.

A culminância será com os alunos que poderão ir além da imaginação, usando a criatividade na elaboração dos mais variados tipos de produtos produzidos por eles mesmos, num astral animado e de muita diversão.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Matemática
Língua
Portuguesa
Arte
História
Geografia
Ciências
Educação
Física

PESQUISA

- História do empreendedorismo.
- Busca de oportunidade e iniciativa.
- Persistência.
- Exigência de qualidade e eficiência.
- Comprometimento.
- Busca de informações.
- Estabelecimento de metas.
- Planejamento e monitoramento sistemáticos.
- Persuasão e rede de contatos.
- Independência e autoconfiança.
- Como ter um padrão de qualidade.
- Regras da vigilância em saúde para produtos alimentícios.
- Calculando os lucros.
- Capital de giro.
- Público alvo.

AValiação

Os alunos serão avaliados no decorrer do projeto de forma contínua e sistemática observando o interesse e a participação individual e coletiva.

Público-alvo:

Alunos da EJA

<p>Resultados esperados:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento da mentalidade empreendedora: Os alunos devem desenvolver uma mentalidade empreendedora, com habilidades para identificar oportunidades, gerenciar riscos e tomar decisões. 2. Aquisição de habilidades empresariais: Os alunos devem adquirir habilidades empresariais básicas, como planejamento, gestão financeira, marketing e liderança. 3. Conhecimento dos conceitos de negócios: Os alunos devem entender conceitos de negócios, como a ideia de valor, a importância da inovação e a necessidade de adaptação às mudanças do mercado. 4. Desenvolvimento da habilidade de resolução de problemas: Os alunos devem desenvolver a habilidade de resolver problemas de forma criativa e inovadora. 5. Construção da confiança e da autoestima: Os alunos devem desenvolver confiança e autoestima, com a capacidade de se apresentar e defender suas ideias. 6. Preparação para o mercado de trabalho: Os alunos devem estar preparados para o mercado de trabalho, com habilidades para criar seus próprios negócios ou trabalhar em empresas. 7. Desenvolvimento da habilidade de trabalho em equipe: Os alunos devem desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe, com a capacidade de colaborar e liderar.
-------------------------------------	--

<p align="center">Projeto: Sondagem para Avanço na Alfabetização: Avaliação e Ações Pedagógicas para o Desenvolvimento da Leitura e Escrita</p>	
<p>Proponente:</p>	<p>Toda a escola</p>
<p>Justificativa:</p>	<p>A alfabetização é um processo fundamental na formação dos alunos, impactando diretamente no seu desenvolvimento cognitivo e social. No entanto, muitos estudantes enfrentam desafios para alcançar a alfabetização plena na idade certa. Com o objetivo de promover um avanço significativo na aprendizagem, este projeto propõe uma sondagem para identificar os níveis de alfabetização dos alunos e, a partir dos resultados, aplicar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais, garantindo que todos os alunos avancem conforme o esperado, com equidade e qualidade.</p>
<p>Objetivo Geral:</p>	<p>Avaliar os níveis de alfabetização dos alunos e implementar ações pedagógicas para promover seu avanço na leitura e escrita.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar uma sondagem diagnóstica para avaliar os níveis de alfabetização de cada aluno. • Promover a alfabetização de forma prazerosa. • Organizar grupos de alunos conforme seus níveis, aplicando estratégias pedagógicas diferenciadas. • Implementar metodologias que promovam a evolução dos alunos nos níveis de alfabetização.

	<ul style="list-style-type: none"> Integrar as ações pedagógicas com os programas de fluência leitora.
<p>Metodologia:</p>	<p>Fase 1: Sondagem Diagnóstica A sondagem será realizada de forma prazerosa e interativa, com o objetivo de identificar os diferentes níveis de alfabetização dos alunos. Para isso, será aplicado o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ditado de palavras: Serão ditadas palavras que variam de monossílabas a polissílabas e palavras de diferentes campos semânticos, de forma que os alunos possam demonstrar suas habilidades de escrita. Identificação de objetos: O professor irá sortear objetos de uma caixa e os alunos deverão escrever o nome de cada objeto. Esta abordagem visa tornar a sondagem mais concreta e visual para as crianças. <p>Fase 2: Rubrica de Avaliação O professor utilizará uma rubrica com critérios simples e eficazes para analisar os resultados da sondagem. Os critérios serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pré-silábico: Representação gráfica sem correspondência com o som. Alfabético: Uso das letras, mas sem correspondência exata com o som. Silábico com valor sonoro: Correspondência mais próxima ao som das palavras. Silábico alfabético: Combinação correta das sílabas e letras. Alfabético adequado: Uso correto da escrita com letras que representam o som correto. <p>Fase 3: Análise e Planejamento Pedagógico Com os resultados da sondagem, será realizada uma análise detalhada do nível de cada aluno. A partir daí, serão formados grupos de alunos com base no seu nível de alfabetização, e cada grupo será trabalhado com diferentes metodologias para avançar na aprendizagem da leitura e escrita.</p> <p>Fase 4: Rodízio de Professores e Metodologias</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos serão distribuídos em grupos conforme o nível identificado na sondagem. Cada grupo será acompanhado por um professor de alfabetização diferente, que aplicará oficinas pedagógicas para trabalhar as habilidades específicas que cada grupo precisa desenvolver. As metodologias adotadas irão focar em atividades práticas, diversificadas e criativas, como oficinas de leitura, escrita e fluência leitora.

5. Formação e Orientação dos Professores:

- **Formação inicial:** Todos os professores participantes do projeto receberão formação através de vídeos da Nova Escola e materiais de apoio que explicam o processo de sondagem, uso da rubrica e estratégias pedagógicas eficazes para o avanço da alfabetização.
- **Orientação contínua:** O coordenador pedagógico orientará e acompanhará os professores durante o processo, oferecendo apoio constante e sugerindo ajustes nas práticas pedagógicas conforme necessário.
- **Registro dos resultados:** Os resultados da sondagem serão registrados na plataforma da Nova Escola, permitindo o acompanhamento contínuo do progresso de cada aluno.

6. Ações Pedagógicas Pós-Sondagem:

- **Grupos de aprendizagem:** Com base nos resultados da sondagem, os alunos serão agrupados conforme seus níveis de alfabetização. Cada grupo receberá atenção individualizada de um professor de alfabetização, que aplicará estratégias focadas nas necessidades específicas de cada aluno.
- **Oficinas pedagógicas:** O trabalho será desenvolvido por meio de oficinas práticas, como:
 - Leitura de textos variados.
 - Escrita de palavras, frases e pequenos textos.
 - Atividades lúdicas de fluência leitora.
- **Rodízio de professores:** A ação será realizada quinzenalmente, com rodízios entre os grupos e professores, para diversificar os métodos e práticas de ensino.
- **Integração com programas de fluência leitora:** As oficinas e atividades estarão integradas ao programa de fluência leitora, potencializando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

7. Planejamento e Execução:

- **Periodicidade:** A ação será realizada quinzenalmente, com rodízio dos professores para garantir uma abordagem diversificada e dinâmica.
- **Grupos de acordo com os níveis:** Cada grupo será formado conforme o nível de alfabetização, promovendo a aprendizagem com base no ritmo e necessidades de cada aluno.
- **Ação integrada ao PPP:** Esta ação será inserida no Plano Político Pedagógico (PPP) da escola como uma ação de alfabetização na idade certa, e estará em parceria com o programa **AlfaMais Goiás**.

8. Acompanhamento e Avaliação:

	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua: O progresso dos alunos será constantemente acompanhado por meio de registros na plataforma da Nova Escola e observações diretas dos professores. • Ajustes pedagógicos: O trabalho pedagógico será ajustado conforme a evolução dos alunos, garantindo que todos avancem conforme o esperado. • Feedback para alunos e famílias: Será fornecido feedback contínuo aos alunos e suas famílias sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, além de sugestões para apoio em casa.
Público-alvo:	Toda a escola
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Avanço nos níveis de alfabetização: Espera-se que os alunos apresentem progresso significativo nos níveis de alfabetização identificados pela sondagem inicial. • Equidade no aprendizado: Todos os alunos terão a oportunidade de avançar conforme seu nível, com atenção personalizada para as necessidades de cada um. • Desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita: Por meio de metodologias diversificadas e oficinas práticas, os alunos desenvolverão suas competências linguísticas e cognitivas. <p>10. Conclusão:</p> <p>Este projeto visa proporcionar uma avaliação detalhada e ações pedagógicas eficazes para garantir que todos os alunos avancem na alfabetização na idade certa. A integração entre sondagem, metodologias diferenciadas e apoio contínuo aos professores criará um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo, com foco na equidade e no desenvolvimento integral dos alunos.</p>

Projeto: Rodas de Conversa	
Proponente:	Alunos do AEE
Justificativa:	<p>A interação entre pais de crianças com deficiência pode fortalecer a rede de apoio, ajudando-os a lidar com dificuldades comuns e a celebrar conquistas. Muitas vezes, os pais se sentem isolados em suas experiências, e as rodas de conversa oferecem uma oportunidade valiosa para troca de informações, apoio emocional e construção de soluções coletivas. Esse projeto também busca integrar a família ao ambiente escolar. Ao se envolverem ativamente na vida escolar, eles ajudam a criar uma rede de apoio que integra família e escola, garantindo que as necessidades da criança sejam atendidas de forma eficaz.</p> <p>A interação entre pais de crianças com deficiência e a escola é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para a promoção de um ambiente educacional inclusivo. Essa colaboração traz benefícios tanto para as crianças quanto para as famílias e para a comunidade. Quando os pais participam da vida escolar, as crianças sentem que sua família valoriza</p>

	<p>a educação. Essa valorização contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima, fundamentais para o aprendizado. A presença ativa dos pais no ambiente escolar é um fator-chave para promover a inclusão. Os pais podem compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre as necessidades específicas de seus filhos, contribuindo para a formação de uma cultura escolar que respeite e valorize a diversidade.</p>
<p>Objetivo Geral:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o intercâmbio de experiências e informações entre pais de crianças com deficiência, fortalecendo a rede de apoio e o desenvolvimento da autoconfiança da criança; • Criar um espaço de diálogo e reflexão sobre os desafios enfrentados; • Compartilhar estratégias e recursos que auxiliam no desenvolvimento do educando; • Promover a troca de conhecimentos e experiências; • Sensibilizar os pais sobre a importância da inclusão e do envolvimento; • Promoção da inclusão; • Proporcionar a interação entre pais e escola; • Promover a sensibilização e a conscientização; • Envolver dos pais nas atividades escolares.
<p>Metodologia:</p>	<p>As rodas de conversa ocorrerão mensalmente, com duração de 1h30, na sala de recursos multifuncionais. Cada encontro será mediado pela professora da Sala de Recursos Fabíola Ribeiro dos Santos bem como por profissionais específicos convidados pela a mesma.</p> <p>Temas:</p> <p>Cada roda abordará um tema específico, selecionado com base nas necessidades e interesses:</p> <p>Mês 1: Direito das Crianças com deficiência. Discussão sobre legislações e direitos, como a Lei Brasileira de Inclusão entre outras.</p> <p>Mês 2: Estratégias de Apoio em Casa e na Escola. Compartilhamento de práticas e métodos que podem ser replicadas no ambiente familiar.</p> <p>Mês 3: Desenvolvimento Emocional e Social. Conversa sobre como promover a autoestima e a socialização da criança.</p> <p>Mês 4: Inclusão Escolar: Desafios e Conquistas. Reflexão sobre experiências positivas e obstáculos na inclusão.</p> <p>Mês 5: Avaliação e Propostas para o Futuro. Discussão sobre a continuidade do projeto e sugestões para os próximos meses.</p> <p>Mês 6: Inclusão e Acessibilidade. Discussão sobre como garantir que as crianças participem plenamente na escola e na comunidade.</p> <p>Mês 7: Estratégias de Apoio Emocional. Compartilhar maneiras de lidar com o estresse emocional e a ansiedade, tanto para os pais quanto para as crianças.</p> <p>Mês 8: Desenvolvimento de Habilidades Sociais.</p>

Trocar experiências sobre como promover interações sociais e amizades para as crianças.

Mês 9: Educação Especial.

Debater sobre os direitos das crianças com deficiência e como navegar pelo sistema educacional.

Mês 10: Atividades Recreativas Adaptadas.

Sugestões de brincadeiras e esportes que são acessíveis e divertidos para todas as crianças.

Mês 11: Cuidados com a Saúde Física:

Conversar sobre a importância da atividade física e da alimentação saudável adaptadas às necessidades das crianças.

Mês 12: Autocuidado dos Pais:

Reflexão sobre a importância do autocuidado e estratégias para os pais manterem seu bem-estar.

Outros temas que poderão ser trabalhados em substituição aos propostos ou em conjunto com algum apresentado:

Tecnologia Assistiva: Explorar ferramentas e recursos tecnológicos que podem ajudar no desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Transição para a Adolescência: Discussões sobre os desafios e oportunidades que surgem na transição para a adolescência.

Construção de Redes de Apoio: Conversas sobre como criar e manter redes de apoio entre famílias, profissionais e comunidades.

Esses temas podem ajudar a promover um ambiente de suporte e troca de experiências valiosas entre os pais.

DINÂMICAS DE GRUPO

Serão apresentadas várias dinâmicas que, ajudam a promover a interação, a empatia e a construção de uma rede de apoio entre os pais, além de fortalecer a colaboração com a escola sendo:

Apresentação Criativa: Cada pai se apresenta e traz um objeto que represente seu filho ou sua experiência como pai. Isso ajuda a criar uma conexão pessoal entre os participantes.

Linha do Tempo: Os pais criam uma linha do tempo coletiva, marcando momentos importantes na vida de seus filhos, como diagnósticos, conquistas e desafios.

Caixa de Sentimentos: Os participantes escrevem em papéis diferentes sentimentos que vivenciam em relação à educação dos filhos e colocam em uma caixa. Depois, compartilham alguns sentimentos em grupo.

Histórias Compartilhadas: Os pais compartilham uma história positiva ou um desafio enfrentado. Isso ajuda a criar um espaço seguro para a troca de experiências.

Mapeamento de Recursos: Os pais desenham um mapa em papel grande, indicando recursos que utilizam ou conhecem (terapias, profissionais, grupos de apoio) para apoio às crianças.

Dinâmica do “Sim e Não”: Os pais se posicionam em um espaço onde um lado representa “sim” e o outro “não”. O mediador faz perguntas e os participantes se posicionam de acordo com suas opiniões.

Brainstorming de Soluções: Os pais discutem um desafio comum e fazem um brainstorming para encontrar soluções criativas e práticas.

	<p>Jogo de Perguntas: Em pequenos grupos, os pais fazem perguntas uns aos outros sobre experiências e estratégias, promovendo a troca de conhecimentos.</p> <p>Dinâmica da Colagem: Os pais criam uma colagem em grupo usando revistas, imagens e palavras que representem sua esperança e desafios para os filhos.</p> <p>Role-Playing: Os participantes simulam situações comuns do cotidiano escolar como uma reunião com professores, para praticar a comunicação e a defesa dos interesses dos filhos.</p> <p>Círculo de Apoio: Os pais formam um círculo e compartilham um desafio que estão enfrentando. O grupo oferece apoio e sugestões, criando um ambiente e solidariedade.</p> <p>Jogo do Elogio: Cada pai elogia o filho de um colega, promovendo a valorização das conquistas e qualidades de cada criança.</p> <p>Dinâmica do Espelho: Os pais formam pares e se revezam em atividades de escuta ativa, praticando a empatia e a compreensão mútua.</p> <p>Cartões de Agradecimento: Os participantes escrevem cartões de agradecimento para os educadores ou profissionais que ajudaram seus filhos, promovendo reconhecimento e gratidão.</p> <p>Discussão em Pequenos Grupos: Os pais se dividem em pequenos grupos para discutir um tema específico, promovendo uma troca mais íntima de ideias e experiências.</p> <p>Brainstorming de Ideias para Inclusão: Os participantes geram ideias sobre como a escola pode ser mais inclusive, discutindo ações práticas que podem ser implementadas.</p> <p>Dinâmica do Mapa Emocional: Os pais desenham um mapa emocional que retrata como se sentem em relação a diferentes aspectos da vida de seus filhos, compartilhando depois com o grupo.</p> <p>Dinâmica do Quebra-Cabeça: Cada pai recebe uma peça de quebra-cabeça e deve compartilhar uma parte de sua história ou um desafio. No final, as peças se juntam para formar uma imagem coletiva.</p> <p>Sessão de Perguntas e Respostas: Os pais podem trazer perguntas sobre questões específicas e compartilhar respostas e experiências, criando um espaço para aprendizado mútuo.</p> <p>Atividades Artísticas: Os participantes são convidados a criar uma obra de arte coletiva que represente seus filhos e suas experiências, promovendo a expressão criativa.</p>
Público-alvo:	Todos os Estudantes
Resultados esperados:	<p>O projeto “Rodas de Conversa” tem potencial para fortalecer a comunidade escolar e promover um ambiente de inclusão e apoio. A participação ativa dos pais é fundamental para o sucesso desta iniciativa, e a escola deve atuar como facilitadora, criando um espaço acolhedor onde todos se sintam valorizados e ouvidos. Com isso, busque não apenas beneficiar crianças com deficiência, mas também contribuir para o desenvolvimento de uma cultura escolar de maior inclusão.</p>

Projeto: Leitura “Maleta Viajante”	
Proponente:	3º ano A e B
Justificativa:	<p>O Projeto Leitura através da Maleta Viajante é uma iniciativa inovadora que visa desenvolver o gosto pela leitura em alunos do 3º ano. Aqui está uma metodologia para desenvolvimento do projeto e os resultados esperados.</p> <p>Buscar nos alunos o gosto pela leitura, envolvendo a família e toda a comunidade escolar.</p>
Objetivo Geral:	<p>O projeto funciona duas vezes na semana, o aluno leva a malinha com o livrinho, uma folha, um lápis, uma borracha e uma caixa de lápis de cor com um recado que o responsável ajude o aluno com a leitura e realize o registro como desejar, por meio de fotografia, desenho e mande para o professor. Esses registros serão anexados na pasta do projeto.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os pais a se tornarem participantes ativos na vida escolar. • Estimular a leitura para que seja algo prazeroso e não obrigatório. • Desenvolver o hábito de ouvir com atenção e falar corretamente. <p>Material a ser utilizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro, maleta, papel, lápis de cor, lápis de escrever e borracha
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação da Maleta Viajante: Selecionar livros de diferentes gêneros e níveis de dificuldade, além de materiais complementares como mapas, imagens e objetos relacionados aos temas dos livros. • Apresentação do Projeto: Apresentar o projeto para os alunos, explicando o conceito da Maleta Viajante e como ela funcionará. • Leitura e Discussão: Os alunos selecionarão um livro da Maleta Viajante e o lerão em grupo ou individualmente. Em seguida, haverá uma discussão sobre o livro, com perguntas e respostas. • Atividades Complementares: Desenvolver atividades complementares relacionadas ao livro, como desenhos, escrita de resenhas ou criação de personagens. • 5. Avaliação e Monitoramento: Avaliar e monitorar o progresso dos alunos ao longo do projeto, identificando áreas de melhoria e ajustando a metodologia conforme necessário.
Público-alvo:	Alunos do 3º ano A e B, Família e Escola
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do Gosto pela Leitura: Os alunos desenvolverão um gosto pela leitura e uma maior motivação para ler. • Melhoria da Compreensão Leitora: Os alunos melhorarão sua compreensão leitora e sua capacidade de analisar e interpretar textos. • Desenvolvimento da Criatividade: As atividades complementares ajudarão a desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos. • Melhoria da Comunicação: As discussões e atividades em grupo ajudarão a melhorar a comunicação e a colaboração entre os alunos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da Autoconfiança: O projeto ajudará a aumentar a autoconfiança dos alunos, pois eles estarão mais motivados e engajados no processo de aprendizado. <p>Dicas para o Sucesso do Projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção de Livros Apropriados: Selecionar livros que sejam apropriados para a idade e o nível de leitura dos alunos. • Envolver os Alunos: Envolver os alunos no processo de seleção dos livros e na planificação das atividades. • Fornecer Feedback: Fornecer feedback regular e construtivo aos alunos para ajudá-los a melhorar. • Ajustar a Metodologia: Ajustar a metodologia conforme necessário para atender às necessidades dos alunos. • 5. Celebrar os Sucessos: Celebrar os sucessos dos alunos e do projeto para manter a motivação e o engajamento.
--	---

Projeto: 1º ano 2º ano: Escola e Família, uma parceria que dá certo	
Proponente:	1º e 2º anos
Justificativa:	<p>Muitos educadores têm dificuldade de lidar com os conflitos dos alunos, pois não entendem o que acontece em suas vidas fora da escola. De igual modo, alguns pais não conseguem contribuir para a educação dos filhos porque não compreendem a vivência deles no ambiente escolar. Por conta disso, é importante revelar os benefícios da parceria entre família e escola. Por isso, é importante que os responsáveis façam parte do processo pedagógico, compreendendo como as atividades são desenvolvidas. Dessa maneira, ambos os lados conseguem reconhecer seus deveres e se empenharem em cumpri-lo.</p>
Objetivo Geral:	<p>Promover uma parceria entre a família e a escola, essas habilidades ajudam a formar seres humanos, filhos e alunos com valores e mais conscientes, respeitando a comunidades em que vivem. Isso resulta em bons relacionamentos com os colegas e ótimo desempenho escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximar a família da escola. • Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar; • Estimular o crescimento do aluno, fortalecendo sua autoestima e potencializando as relações afetivas na família; • Enfatizar a importância do diálogo dentro do ambiente escolar e familiar; • Ressaltar a importância da afetividade na escola e na família; • Estreitar as relações entre a família e a escola. • Promover a venda de bolos e salgados para compra das portas para os banheiros dos alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com filmes que permitam a discussão e reflexão sobre a família;

Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar recortes e desenhos livres, partindo de história em quadrinhos e leituras; • Trabalhar os diversos tipos de moradias, através de: histórias infantis (Os Três Porquinhos, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho); e/ou visitas à casa de alguns alunos; e/ou cartazes com fotos ou recortes de revistas; • Pedir para os alunos que pesquisem com seus pais e avós sobre a sua origem: Fazer a árvore genealógica • Desenvolver oficinas, apresentações, gincanas na escola com a participação dos pais e pinturas/brincadeiras; • Criar convites atrativos para as reuniões; • O presente projeto visa alcançar pais, responsáveis e alunos do 1º e 2º anos.
Público-alvo:	Alunos do 1º e 2º anos.
Resultados esperados:	<p>O projeto "Escola e Família: Uma Parceria que Dá Certo" visa fortalecer a relação entre a escola e a família, promovendo um ambiente mais colaborativo para o desenvolvimento dos alunos. Aqui estão alguns resultados esperados para esse projeto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Melhoria no Desempenho Acadêmico: Com a parceria entre escola e família, os alunos podem receber mais apoio e orientação, o que pode levar a uma melhoria no desempenho acadêmico. 2. Aumento da Participação dos Pais: O projeto pode aumentar a participação dos pais na vida escolar dos filhos, o que pode incluir a presença em reuniões, eventos e atividades escolares. 3. Fortalecimento dos Laços: A parceria entre escola e família pode fortalecer os laços entre os membros da comunidade escolar, criando um ambiente mais harmonioso e colaborativo. 4. Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Os alunos podem desenvolver habilidades sociais importantes, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos, com o apoio da escola e da família. 5. Melhoria da Autoestima: Com o apoio da escola e da família, os alunos podem desenvolver uma autoestima mais positiva, o que pode levar a uma maior confiança e motivação para aprender. 6. Redução do Absentismo: A parceria entre escola e família pode ajudar a reduzir o absentismo escolar, pois os pais podem estar mais envolvidos na vida escolar dos filhos e incentivá-los a frequentar a escola regularmente. 7. Melhoria da Comunicação: O projeto pode melhorar a comunicação entre a escola e a família, o que pode incluir a troca de informações sobre o desempenho dos alunos e a discussão de estratégias para apoiá-los. <p>No geral, o projeto "Escola e Família: Uma Parceria que Dá Certo" pode ter um impacto positivo significativo no desenvolvimento dos alunos e na comunidade escolar como um todo.</p>

Projeto: Sistema Monetário	
Proponente:	Professores do 3º ano C e D
Justificativa:	O estudo do sistema monetário é essencial para a formação cidadã dos alunos, pois está presente em diversas situações do cotidiano, como

	compras, trocas e planejamento financeiro. Ao compreender o valor do dinheiro e seu uso consciente, os estudantes desenvolvem autonomia, responsabilidade e habilidades matemáticas e sociais fundamentais.
Objetivo Geral:	Compreender o funcionamento do sistema monetário, desenvolvendo habilidades relacionadas ao uso do dinheiro no cotidiano, promovendo o consumo consciente e a educação financeira.
Metodologia:	Serão realizadas atividades práticas e lúdicas, como simulações de compra e venda, uso de cédulas fictícias, jogos educativos, resolução de problemas matemáticos, produção de listas de compras, análise de encartes de supermercado e rodas de conversa sobre consumo consciente.
Público-alvo:	Alunos do Ensino Fundamental I – 3º ano C e D.
Resultados esperados:	Espera-se que os alunos desenvolvam compreensão sobre o uso do dinheiro, melhorem o raciocínio lógico, resolvam situações-problema com autonomia e adotem atitudes mais conscientes em relação ao consumo.

Projeto: Financinhas	
Proponente:	Professoras Joilma e Marta – 3º ano C e D
Justificativa:	O projeto busca integrar diferentes áreas do conhecimento para desenvolver a educação financeira de forma crítica e contextualizada, relacionando o uso do dinheiro a valores éticos, sociais e ambientais.
Objetivo Geral:	Desenvolver competências de leitura, escrita, raciocínio lógico e consciência financeira, promovendo o uso responsável do dinheiro e a reflexão sobre valores que não são materiais.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo leitura e produção de textos (artigo de opinião), resolução de problemas matemáticos, atividades práticas com sistema monetário, produção de cartazes, construção de brinquedos com material reciclável e discussões sobre cidadania e meio
Público-alvo:	Alunos do 3º ano C e D.
Resultados esperados:	Espera-se que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e argumentação, ampliem o raciocínio matemático, compreendam o valor do dinheiro e reconheçam a importância de valores humanos e sociais.

Projeto: Aprender e Conviver – Construindo Saberes no 1º Ano	
Proponente:	Professores dos 1º anos
Justificativa:	O início da vida escolar é um momento decisivo para o desenvolvimento cognitivo e social. O projeto visa promover a alfabetização e o desenvolvimento integral dos alunos de forma significativa e acolhedora.
Objetivo Geral:	Promover o desenvolvimento da leitura, escrita, raciocínio lógico e habilidades socioemocionais por meio de práticas pedagógicas lúdicas e inclusivas.
Metodologia:	Serão utilizadas atividades lúdicas, jogos pedagógicos, rodas de leitura, produção coletiva, uso de músicas e histórias, além de estratégias inclusivas com adaptação de atividades conforme as necessidades dos alunos.
Público-alvo:	Alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	Desenvolvimento da alfabetização, melhoria da convivência, maior participação dos alunos, fortalecimento da autonomia e avanço nas habilidades cognitivas e sociais.

Projeto: Todos Somos Diferentes, Todos Somos Especiais	
Proponente:	Professores da Educação Infantil
Justificativa:	A valorização das diferenças e o desenvolvimento emocional são fundamentais na infância. O projeto contribui para a formação de crianças mais empáticas, respeitosas e conscientes.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão, o respeito às diferenças e o desenvolvimento social e emocional das crianças.
Metodologia:	Serão realizadas atividades lúdicas, rodas de conversa, contação de histórias, jogos cooperativos, dramatizações e uso de recursos visuais e musicais, com adaptações conforme as necessidades das crianças.
Público-alvo:	Crianças de 5 anos (Educação Infantil).
Resultados esperados:	Espera-se maior interação entre os alunos, redução de comportamentos agressivos, desenvolvimento da empatia e fortalecimento do respeito às diferenças.

Projeto: Protagonismo e Convivência	
Proponente:	Professoras Marília e Ylma – 2º ano A e B
Justificativa:	Desenvolver o protagonismo desde cedo contribui para a formação de alunos mais participativos, conscientes e capazes de interagir de forma respeitosa no meio social.
Objetivo Geral:	Compreender e vivenciar o protagonismo nas relações sociais, promovendo a convivência e a empatia.
Metodologia:	Serão realizadas atividades em grupo, dramatizações, rodas de conversa, registros por meio de desenhos e produção de frases, incentivando a participação ativa dos alunos.
Público-alvo:	Alunos do 2º ano A e B.
Resultados esperados:	Maior participação dos alunos, desenvolvimento da empatia, melhoria na convivência e fortalecimento da autonomia

Projeto: Identidade e Autonomia	
Proponente:	Professores do 5º ano
Justificativa:	O desenvolvimento da identidade e da autonomia é essencial nesta etapa escolar, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, responsáveis e conscientes.
Objetivo Geral:	Promover o autoconhecimento e o desenvolvimento da autonomia, estimulando responsabilidade e pensamento crítico.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido por meio de rodas de conversa, produção de textos, dinâmicas, debates, dramatizações, atividades em grupo e situações-problema.
Público-alvo:	Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	Espera-se o fortalecimento da autoestima, maior autonomia, melhoria na convivência e desenvolvimento da capacidade de argumentação.

Projeto: Conselho de Paz e Boa Convivência	
Proponente:	Equipe escolar

Justificativa:	A escola é um espaço de convivência que exige o desenvolvimento de habilidades sociais. O projeto visa transformar conflitos em oportunidades de aprendizagem, promovendo uma cultura de paz.
Objetivo Geral:	Desenvolver a cultura de paz por meio da mediação de conflitos, diálogo e participação ativa dos alunos.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido em etapas: rodas de conversa, pesquisa, eleição de representantes, criação de conselho, análise de conflitos, elaboração de campanhas e produção artística
Público-alvo:	Alunos de diferentes anos da escola.
Resultados esperados:	Redução de conflitos, fortalecimento do diálogo, desenvolvimento da autonomia e construção de um ambiente escolar mais harmonioso.

Projeto: Meu Primeiro Livrinho	
Proponente:	Agrupamento de 5 anos
Justificativa:	A produção de um livro estimula a criatividade, a imaginação e o interesse pela leitura e escrita, fortalecendo a autonomia e a expressão das crianças.
Objetivo Geral:	Desenvolver a criatividade, a linguagem e o interesse pela leitura por meio da produção de um livro autoral.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido com atividades de desenho, releitura de histórias, produção de narrativas simples e organização do livro com ilustrações das crianças.
Público-alvo:	Crianças de 5 anos.
Resultados esperados:	Desenvolvimento da criatividade, melhoria das habilidades de leitura e escrita, fortalecimento da autoestima e maior envolvimento das famílias no processo educativo

Projeto: STOP Matemático: Dominando as 4 Operações com Agilidade	
Proponente:	Professora Gisele
Justificativa:	O desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para a construção de aprendizagens futuras. No entanto, muitos estudantes apresentam dificuldades na realização das quatro operações básicas, especialmente no que se refere à agilidade e autonomia nos cálculos mentais.

	Diante disso, propõe-se o “STOP Matemático” como uma estratégia lúdica e dinâmica, inspirada em jogos conhecidos pelos alunos, com o objetivo de tornar o aprendizado mais atrativo, participativo e significativo. A atividade favorece o engajamento, estimula a competição saudável e contribui para a consolidação de habilidades matemáticas previstas na BNCC.
Objetivo Geral:	Desenvolver o raciocínio lógico e a fluência em cálculos mentais por meio de atividades lúdicas que envolvam as quatro operações matemáticas.
Metodologia:	<p>A proposta segue uma dinâmica inspirada no jogo “STOP”, adaptada ao ensino da matemática:</p> <p>Organização da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cada aluno recebe ou constrói uma tabela contendo colunas como: número sorteado, +10, -5, $\times 2$, $\div 2$, antecessor, sucessor e total. • Sorteio do número: • O professor dita um número base (exemplo: 20), que será utilizado como referência para todas as operações. <p>Execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem preencher todas as colunas o mais rápido possível, realizando corretamente as operações propostas. <p>Dinâmica do STOP:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O primeiro aluno que finalizar grita “STOP”, e todos devem interromper imediatamente a atividade. <p>Correção e pontuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10 pontos para cada resposta correta; • 5 pontos para respostas corretas repetidas (caso haja variação de estratégias); • Bônus opcional de +50 pontos para quem finalizar tudo corretamente primeiro. <p>Avaliação formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Durante a atividade, o professor observa estratégias utilizadas, dificuldades e avanços, promovendo momentos de troca entre os alunos para discussão de erros e acertos.
Público-alvo:	Estudantes do Ensino Fundamental, preferencialmente do 3º ao 5º ano (com possibilidade de adaptação para outras séries).
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na agilidade dos cálculos mentais; • Fortalecimento do raciocínio lógico; • Maior domínio das quatro operações básicas; • Desenvolvimento da autonomia na resolução de problemas; • Estímulo à participação, concentração e interação entre os alunos; • Construção de uma relação mais positiva e confiante com a matemática.

10.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências**, **Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

Antirracismo e **inclusão étnico-racial** são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

Pluralidade Cultural se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 119 de 29/11/2023.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.2. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.3. Ensino Fundamental

11.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso. Esses relatórios são encontrados nos diários eletrônicos do sistema MegaEduca.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

11.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº119 de 29/11/2023, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

11.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá

atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensório-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC em novembro de 2024. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno.

O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano. Desta forma, o Relatório Descritivo de Acompanhamento Bimestral deverá ser transformado em nota, conforme preconizado na Resolução CME nº 21 de 28 fevereiro de 2024, que dispõe sobre a retificação da Resolução das Diretrizes Curriculares para atendimento do estudante com deficiência. Assim, os parâmetros de conversão de relatórios em notas devem seguir a tabela a seguir:

Tabela de conversão de Relatório Descritivo em nota	
Critério Descritivo	Nota correspondente
Não desenvolveu as habilidades	0 – 3,0
Desenvolvimento insatisfatório	3,1 – 5,9
Desenvolvimento regular	6,0 – 6,9
Desenvolvimento bom	7,0 – 7,9
Desenvolvimento muito bom	8,0 – 8,9
Desenvolvimento excelente	9,0 – 10,0

Retirado da Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024.

Conforme preconizado pela Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 e pela Resolução nº 50 de 31 de maio de 2023, compete às Instituições de Educação promover acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, em todas as etapas da escolarização, devendo realizar Plano Educacional Individualizado, atividades e avaliações adaptadas e coerentes com o ministrado com o aluno, devendo produzir relatório e converter em nota.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, elaborado pelo professor do AEE. No final do bimestre o professor deverá preencher a Ficha Avaliativa por Conceitos e descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar, devendo o relatório produzir ser assinado pelos responsáveis do aluno e pelo corpo docente da Unidade Escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

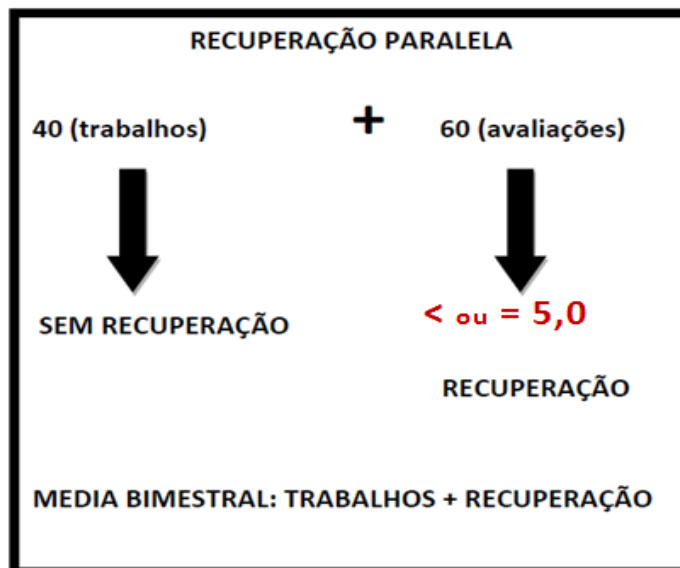
“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração do PEI do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as especificidades reais dos alunos com deficiência. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

12. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



13. Recuperação Especial

A oferta de estudos de recuperação observará as orientações vigentes do Conselho Municipal de Educação de Cristalina-GO, especialmente a Resolução CME nº 119, de 29 de novembro de 2023, que dispõe sobre a Recuperação Paralela e a Recuperação em Época Especial, garantindo aos estudantes oportunidades de superação das dificuldades de aprendizagem ao longo do processo avaliativo.

Art. 9º. As Unidades Escolares deverão oferecer estudos de Recuperação Especial, atendida as seguintes normas:

- I. A Recuperação Especial visa superar, após a Recuperação Paralela, as dificuldades detectadas no processo de aprendizagem;
- II. A recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas;

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

14. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

15. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA ESCOLA MUNICIPAL VALDETE DOS SANTOS ABADIA	
O que detectamos em 2025 que precisamos melhorar ou solucionar em 2026?	O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS <ul style="list-style-type: none">• Problemas emocionais;• Falta de apoio familiar;• Dificuldades de leitura, escrita e interpretação; as quatro operações;• Alfabetização (problemas de fluência), Produção Textual, Interpretação textual;• Pouco interesse e aprendizagem em algum componente curricular;• Melhorar o acesso para os alunos e professores aos equipamento tecnológicos.• Falta de interesse dos alunos nas questões escolares.	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar para criar um ambiente acolhedor na instituição, promover as relações positivas, incentivar a autoestima dos alunos e estimular o respeito à diversidade;• Realizar reuniões com os pais, para conscientização da importância da frequência.• Desenvolver atividades de leitura individual e coletiva.• Produzir textos curtos explorando diversos gêneros textuais,• Ler e interpretar textos de gêneros variados posicionar se diante do assunto debatido.• Incentivar o reforço individual em contraturnos.• Realizar o teste psicogênico (nível da escrita de cada estudante).• Através de vídeos e aulas estimularemos melhor o acompanhamento dos alunos especialmente os áudios, pois eles compreendem melhor o que o professor quer que eles façam na aula.• Estimular a “roda de leitura”, Incentivar a leitura oral, Produção de textos coletivos, utilizar fantoches, jogos e JograL.• Proporcionar os estudos mais prazerosos, sempre levando em conta as particularidades dessa geração.

RELAÇÕES COM OS ALUNOS	<p>Bullying; Uniforme; Pontualidade; Frequência; Violência; Disciplina; Vacinação; Interação entre alunos, escola; Vulnerabilidade Social;</p> <p>Pelo fato de trabalharmos com jovens e adultos, percebemos uma aceitação pequena entre eles. A interação ficou a desejar;</p>	<p>Rodas de conversas em grupo, troca de experiências, incentivar e apoiar o Projeto de Vida; Conversar individualmente com cada aluno; Estabelecer rotina que fortaleça a responsabilidade com os seus objetivos pessoais, horário de aula; Reunião com os pais, direção e o conselho tutelar; Aproximar e criar vínculos para conhecer a realidade dos alunos, assim como orientar e auxiliar com apoio das instituições responsáveis; Verificar aprendizagem do aluno e sanar suas dificuldades culminância para o campeonato de tabuados; Desenvolver atividades de vídeos, filmes, dinâmicas e depoimentos; Proporcionar o diálogo objetivando a conscientização e a resolução de conflitos;</p>
RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de diálogo (indisponibilidade de tempo); • Estimular a equipe escolar por meio de paradas pedagógicas, demais projetos; • A equipe tem respeito e cumplicidade; • A equipe trabalha em conjunto tendo um bom relacionamento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo disponível para desenvolver o planejamento das aulas; • Continuar respeitando um ao outro. • Resolver as questões primordiais com diálogo sempre que houver algum problema como: Indisciplina, processo de aprendizagem, ações para ser desenvolvidas; <p>Conversas individualizadas e direcionadas</p>

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Pais ausentes, que acompanham os filhos raramente; • Pouca participação em reuniões e outros eventos da instituição; • Comprometimento por parte dos pais para com a responsabilidade de acompanhamento na vida escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os responsáveis a participar da vida escolar de seus filhos; • Reuniões trimestrais com os pais; • Realizar reuniões coletivas e individuais; • Orientar os pais com o apoio de psicológico. • Fazer reuniões com os pais dos alunos mais jovens bimestralmente, para uma interação com a escola. • Realizar projetos que envolva a família
INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação do ambiente escolar; • Material pedagógico; • Cobertura da Quadra; • A ventilação nas salas de aulas; • Banheiro para acessibilidade de alunos com deficiência; • Falta de equipamentos tecnológicos; • Cobertura de toldo e ligação entre pavilhões para proteção da chuva; • Regularização da Documentação da Escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização e Cooperação de todos; • Orientar o uso de recursos escolares como: mesa, cadeira, refeitório, paredes e outros; • Manutenção dos Ventiladores; • Reforma para construção de banheiros adaptável; • Manutenção da cobertura da quadra; • Certificados de funcionamento da escola junto aos órgãos competentes; • Construção e instalação e de toldos e coberturas para ligação entre pavilhões e proteção para os pais da chuva.

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">PRIORIDADES DO PDDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prioridade aquisição de material de expediente; • Prioridade aquisição de material de limpeza e Produção de Higienização; • Prioridade aquisição compra de material elétrico e eletrônico; <p>Prioridade pagar os gastos com manutenção de bens móveis;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir materiais de expediente para uso na escola; • Adquirir materiais de limpeza e Produção de Higienização; <p>Adquirir compra de material elétrico eletrônico como de impressoras e computadores novos para a instituição</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</p>	<p>Autorização de Funcionamento vigente.</p>	<p>Reuniões pedagógicas para reformulação do PPP; Sempre atender as exigências dos órgãos; Conscientizar quanto a manutenção e a preservação da instituição;</p>

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023.

Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021.

A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

SOUSA, João P. de. *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020.

Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de. *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022.

A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

GOMES, Rita S. et al. *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021.

Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020.

A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

SILVA, Claudia N. da. *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021.

Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F. *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

BRASIL. *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

BRASIL. *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994.

As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

DEWEY, J. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

DOMINGUES, José Luís. *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização.* São Paulo: Ática, 2001.
A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento.* In: *Escola Básica.* Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992.
O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências.* São Paulo: Editora Ávila, 2005.
A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

SNIDER, Georges. *Alegria na Escola.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

17. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA MUNICIPAL VALDETE DOS SANTOS ABADIA

Cristalina-GO, 17 de março de 2026.

Aos 17 dias do mês de março do ano de 2026, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal Valdete dos Santos Abadia para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2026. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2025 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2026. Desta forma o Projeto Político Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Fernanda Pereira da Silva	Auxiliar Administrativo	[Assinatura]
Marcelina de Fátima de Silveira	Secretária Geral	[Assinatura]
Edson Moura da Rosa	Coordenadora Pedagógica	[Assinatura]
Em Carmelita Góia	Coordenadora Pedagógica	[Assinatura]
Quione Inácio dos Santos	Professora	[Assinatura]
Alves Silva Alcega	Coordenadora	[Assinatura]
Fabírcia de Souza e Silva	Serviços Gerais	[Assinatura]
Marcella R. de Figueira	Coordenadora	[Assinatura]
Edilene de Almeida	Coordenadora Pedagógica	[Assinatura]
Gláucia de Almeida	Associação Secretária	[Assinatura]
Paula de Almeida	Professora	[Assinatura]
Cristina Andreia Inolezi	Professora	[Assinatura]
Quelene Leijato	Serviços Gerais	[Assinatura]
Maria Alice Ribeiro da Silva	Serviços Gerais	[Assinatura]
Luana de Jesus Prado	Mãe	[Assinatura]
Cláudia Regina Cantanh	Mãe	[Assinatura]
Galita Jorge dos Santos	Professora	[Assinatura]
Ulma Ribeiro Munette	Professora	[Assinatura]
Angela Dulce J. Lavelante	Mãe de aluno	[Assinatura]
Mara dos Santos Rodrigues	Aut. Altiatosa	[Assinatura]
Luciana Moreira da Silva	Professora	[Assinatura]
Silvia Gutierrez Borges	Professora	[Assinatura]
Janete Kabele Nogueira	Professora/Coordenadora	[Assinatura]
Monica Pereira Marques de Oliveira	Mãe	[Assinatura]
Lucia Moura da S. Oliveira	Mãe	[Assinatura]
Maria Alice da S. Silva	Mãe	[Assinatura]
Silvia Rosa Maria Bonfim	ASSISTENTE DE EDUCAÇÃO	[Assinatura]
Paula Rosa de Jesus	Assistente de Educação	[Assinatura]
Luanda Cordeiro de Oliveira	Aluneta	[Assinatura]

Ana Julia Almeida da Silva
 Aline Tâmara Bueno Hortelão
 Ellen Sophie Rodrigues de Oliveira
 Letícia Friberto da Costa
 Heloisa Tenreiro Silveira
 Rihanna Melo Lima
 Alexandre Borges
 Elyas Miguel Gonçalves Fleury
 Maria Eduarda Linasal dos Santos
 Larissa Rebuguen de Souza
 Jonas Gabriel Milnig Figueira
 Maria Natália Rodrigues Prado
 Lara Rose Borges
 Kátia Soares C. de Paula
 Victoria Gabrielly Caltoni
 Ana Julia Alencar
 Sophia Maria
 Karlla Souza Martinelli Souza

Aluna - 4º D
 Aluna - 3º D
 Aluna - 3º D
 Aluna 3º D
 Aluna 4º D
 Aluna 4º D
 Aluna 4º D
 Aluna 5º C
 Aluna 5º C
 Aluna 6º D
 Aluna 6º D
 Aluna 6º D
 Aluna 6º D
 Aluna 6º D
 Aluna 6º D
 Aluna 6º D
 Aluna 6º D

Ana Julia
 Aline
 Ellen
 Letícia
 Heloisa
 Rihanna
 Alexandre
 Elyas
 Maria
 Larissa
 Jonas
 Maria
 Lara
 Kátia
 Victoria
 Ana Julia
 Sophia
 Karlla

18. Anexos



<http://bit.ly/4tYMT10>

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Valdete dos Santos Abadia para o ano letivo de 2026, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, fluxo escolar, distorção idade-série, IDEB e metas estabelecidas. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Destaca-se a avaliação Saego Alfa, que permite um diagnóstico detalhado do nível de alfabetização dos alunos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas voltadas à melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, a Avaliação de Fluência Leitora possibilita um acompanhamento preciso da evolução dos estudantes na leitura, analisando percentuais de entrada e saída, de modo a garantir intervenções eficazes para o aprimoramento da competência leitora. Os resultados finais do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), além de atender às Leis nº 11.274/2006 e nº 12.796/2013, bem como ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), assegurando os direitos dos estudantes e a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças, e o Ensino Fundamental, estruturado para atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

Ressalta-se ainda que a instituição oferta a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ampliando o acesso à escolarização e promovendo oportunidades educacionais para aqueles que não concluíram seus estudos na idade regular.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem. O PPP contempla estratégias de Recuperação Paralela, aplicada ao longo do ano letivo para reforço de conteúdo; Recuperação Especial, direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades significativas; e Progressão Parcial, que permite ao aluno avançar para a série seguinte enquanto recebe suporte pedagógico adicional.

No âmbito dos projetos desenvolvidos, o PPP contempla tanto projetos institucionalizados quanto projetos municipalizados, organizados de forma articulada às diretrizes pedagógicas da rede de ensino. Destaca-se que, nos projetos municipalizados, há ênfase na Educação Digital e Cultura Computacional, promovendo a compreensão conceitual e a integração entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação.

Além disso, esses projetos também contemplam ações voltadas à Diversidade Étnico-Racial e Inclusão, fortalecendo práticas pedagógicas que valorizam o respeito às diferenças, a equidade e a promoção de uma educação antidiscriminatória, em consonância com os princípios da educação inclusiva e da formação cidadã.

Outro eixo relevante refere-se à Educação Climática e Ambiental, que visa desenvolver a consciência socioambiental dos estudantes, incentivando atitudes responsáveis, sustentáveis e comprometidas com a preservação do meio ambiente e com os desafios contemporâneos relacionados às mudanças climáticas.

Adicionalmente, evidencia-se a necessidade de que a escola desenvolva e fortaleça ações sistemáticas de prevenção e combate ao bullying, promovendo um ambiente escolar seguro, acolhedor e respeitoso. Tais ações devem envolver toda a comunidade escolar, por meio de práticas educativas, projetos de conscientização e estratégias de mediação de conflitos, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a cultura de paz no ambiente escolar.

Essa abordagem integrada contribui para o desenvolvimento de competências essenciais aos estudantes, preparando-os para os desafios contemporâneos e para o uso crítico, ético e responsável das tecnologias, bem como para a atuação consciente na sociedade.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2026.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.